UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

Kiara Serafini Dapieve

# TEMPOS DE APLICAÇÃO DE UM PRIMER AUTOCONDICIONANTE: EFEITOS NA ADESÃO E NO COMPORTAMENTO À FADIGA DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO

Santa Maria, RS
2020

**Kiara Serafini Dapieve**

# TEMPOS DE APLICAÇÃO DE UM PRIMER AUTOCONDICIONANTE: EFEITOS NA ADESÃO E NO COMPORTAMENTO À FADIGA DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito para a obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas com ênfase em Prótese Dentária.**

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Valandro

Coorientadora: Prof.ª Dra. Andressa Borin Venturini

Santa Maria, RS
2020

This study was financied in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Finance Code 001

Dapieve, Kiara Serafini
TEMPOS DE APLICAÇÃO DE UM PRIMER AUTOCONDICIONANTE: EFEITOS NA ADESÃO E NO COMPORTAMENTO À FADIGA DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO / Kiara Serafini Dapieve.- 2020.
75 p.; 30 cm

Orientador: Luiz Felipe Valandro
Coorientadora: Andressa Borin Venturini
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências Odontológicas, RS, 2020

1. Cerâmicas Odontológicas 2. Adesão 3. Propriedades mecânicas I. Valandro, Luiz Felipe II. Venturini, Andressa Borin III. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, KIARA SERAFINI DAPIEVE, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Kiara Serafini Dapieve**

**TEMPOS DE APLICAÇÃO DE UM PRIMER AUTOCONDICIONANTE: EFEITOS NA ADESÃO E NO COMPORTAMENTO À FADIGA DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito para a obtenção do título de **Mestre em Ciências Odontológicas com ênfase em Prótese Dentária.**

**Aprovado em 09 de março de 2020:**

**Luiz Felipe Valandro, Prof. Dr. (UFSM)**
(Orientador/Presidente)

**Iana Lamadrid Aurélio, Prof.ª Dra. (UFSM)**

**Luís Felipe Guilardi, Prof. Dr. (UFSM)**

Santa Maria, RS
2020

*Com amor,*

*aos meus pais Valmor e Graciele*

*e ao meu irmão Guilherme.*

## Agradecimentos

Desafio tão grande quanto escrever esta dissertação, foi utilizar apenas duas páginas para agradecer às pessoas que foram fundamentais nesta trajetória. Agradeço...

A Deus e ao meu anjo da guarda pela força e pela proteção divina durante esta caminhada.

Aos meus pais, Valmor e Graciele, bem como meu irmão Guilherme, que mesmo distantes, estiveram sempre comigo. Obrigada pelo apoio constante e incondicional, por me suportarem emocional e financeiramente e por serem meus maiores encorajadores. Mãe, obrigada pela calma, tranquilidade, segurança e positividade. Pai, obrigada por ser meu exemplo de seriedade, dedicação, pontualidade, persistência e organização. Gui, ainda que muito jovem, és meu orgulho. Obrigada por dividir momentos fraternos, estudar inglês comigo e ser meu companheiro de toda hora. Vocês três são minha paz, incentivo e força necessária para superar meus medos e alcançar meus objetivos. Amo vocês.

Ao meu orientador e exemplo, Prof. Dr. Luiz Felipe Valandro, agradeço pela confiança a mim depositada durante os anos de iniciação científica e mestrado. Obrigada pelas oportunidades de crescimento pessoal e profissional, pela segurança e pela motivação transmitida.

À minha coorientadora, Prof.ª Dra. Andressa Venturini, agradeço pela paciência, pela calma transmitida e por me ensinar a ser criteriosa, detalhista e primorosa (além de me mostrar os mercados e as promoções em Amsterdam). Obrigada pelos ensinamentos, pelo apoio incansável e por participar ativamente na concretização dos trabalhos.

Ao Prof. Dr. Gabriel Pereira, agradeço os conselhos, auxílios em todos os momentos, desde a escrita de um artigo (passo-a-passo) até como amarrar a bicicleta em Amsterdam. Obrigada por me transmitir senso de resolutividade, agilidade e perspicácia.

Aos colegas que participaram ativamente na construção dos artigos: Gabriela Aragonez, Rafaela Pilecco e Renan Machry. Vocês foram fundamentais em todas as etapas, inclusive naquelas conversas de fim de dia, em que vocês me diziam que “tudo vai dar certo”. Aos demais coautores: Catina Prochnow, Prof. Dr. Thiago Burgo e supervisor estrangeiro Prof. Cornelis Kleverlaan, obrigada pelas contribuições.

A toda minha família, tios, padrinhos, avós, minha gratidão. Obrigada pelas palavras de apoio, incentivo e compreensão na minha ausência.

Às minhas amigas: Maitê Scherer, eterna dupla de graduação e de vida. Obrigada por ser meu lar em Porto Alegre. Gabriela Ortigara, colega de graduação/mestrado, vizinha, companheira de mercado, academia e vida saudável. Minhas demais e essenciais amigas nesses dois anos de mestrado: Isabella Lena, Mariane Sarturi, Bárbara Biasi, Priscila Renz, Elane Cruz, Fernanda Diefenbach, Riéli Schulz e minha amada prima Caroline Dapieve. E também as que não estão citadas aqui, mas que também são especiais. A todas, obrigada pela força e carinho.

Demais colegas do grupo de pesquisa: Camila Zucuni, Ana Carolina Cadore, Pablo Machado, Fernanda Dalla Nora, Hélder Velho, Maria Luiza Auzani, Luis Felipe Guilardi. Aos colegas de laboratório: Lucas Saldanha, Bruna Ilha, Thaís Bohrer, Patrícia Campagnol, Michele May, Rafaelo Dalforno, Camila Rodrigues, Luiza do Nascimento. À Simoni de Lima pelo suporte no laboratório e à Jéssica Dalcin pelo suporte nas questões burocráticas da pós-graduação. Colegas de mestrado: Leandro Oliveira, Orlando Amaral, Andressa Dalmolin, Roberta Lehr, Karen Tastch, Luciana, Patrícia e Maria Laura.

Aos professores da Pós-Graduação em Ciências Odontológicas (PPGCO). Prof.ª Dra. Marília Rippe, em especial, por ter colaborado com a presente dissertação durante a Qualificação. Aos demais professores do PPGCO, com quem tive a oportunidade de aprender, vocês foram muito importantes no meu desenvolvimento acadêmico e intelectual. Nesse sentido, também agradeço a Prof.ª Dra. Sara Fraga que também gentilmente contribuiu com a Qualificação.

Ao Prof. Dr. Cees Kleverlaan, que gentilmente me recebeu na Faculdade de Odontologia de Amsterdam (ACTA), Holanda. A experiência que tive durante o mês de fevereiro de 2020 foi extraordinária. Obrigada pelos momentos de discussão científica, como também de cultura no interior do país. Além disso, agradeço aos técnicos e demais professores pela recepção.

Às minhas terapeutas (Graziela e Dra. Carla), o profissionalismo de vocês foi essencial para me ajudar e suportar nos momentos de dificuldade.

Aos membros da banca examinadora Dra. Iana Lamadrid Aurélio, Dr. Luís Felipe Guilardi e Dra. Camila Zucuni por terem atendido ao convite para desempenhar este papel, dispondo de seu tempo e conhecimento na apreciação desse trabalho.

À Universidade Federal de Santa Maria, por me proporcionar um ensino público e de qualidade durante a minha graduação e mestrado, aos funcionários do Curso de Odontologia e da Antiga Reitoria, à CNPq, CAPES, às empresas que doaram materiais para o desenvolvimento das pesquisas, e à FAPERGS por viabilizar a missão discente de curta duração para Amsterdam, Holanda.

Aos colegas e professores do curso de inglês e colegas de especialização. Demais amigos que não mencionei, mas que não deixam de ser importantes, obrigada.

Enfim, agradeço imensamente as pessoas que acreditaram em mim, me apoiaram e que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização dessa dissertação. Muito obrigada.

*"Porque a felicidade exige esforço. Ela se origina dos problemas. A alegria não brota do chão como margaridas e arco-íris. Satisfação e propósito genuínos, sérios e duradouros devem ser conquistados pela escolha e pela maneira como conduzimos nossas batalhas" Mark Manson*

# RESUMO

## EFEITO DE DIFERENTES TEMPOS DE UM PRIMER CERÂMICO AUTOCONDICIONANTE NA ADESÃO E NO COMPORTAMENTO À FADIGA DE UMA CERÂMICA DE DISSILICATO DE LÍTIO

AUTORA: Kiara Serafini Dapieve
ORIENTADOR: Luiz Felipe Valandro
CORIENTADORA: Andressa Borin Venturini

A presente dissertação é composta por dois estudos. O estudo 1 teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes tempos de condicionamento do primer cerâmico (E&P, Monobond Etch & Prime) na durabilidade da resistência de união ao microcisalhamento (µSBS) entre uma cerâmica de dissilicato de lítio e um cimento resinoso. As amostras de cerâmica foram submetidas à simulação em laboratório da usinagem pelo *Computer-aided design/Computer-aided manufacturing* (CAD/CAM) e alocadas aleatoriamente considerando: "tratamento de superfície" - ácido fluorídrico 5% e silano (HF5+SIL) ou E&P (20s+40s; 20s+2min; 20s+5min; 20s+10min); e "condição de envelhecimento": curto prazo (testados 24 h após a cimentação) ou longo prazo (armazenados por 180 dias + 12.000 ciclos térmicos). Assim, cilindros de cimento resinoso foram confeccionados, submetidos ao teste de µSBS e o padrão de falha foi determinado. A curto prazo, todos os grupos apresentaram resistência de união estatisticamente semelhantes (22,42 – 25,06 MPa). No entanto, apenas os grupos E&P20s+40s (19,25 MPa) e E&P20s+5min (21,51 MPa) mantiveram uma resistência adesiva estável a longo prazo, na qual este último foi estatisticamente superior ao HF5+SIL (17,05 MPa). A maioria das falhas foram predominantemente adesivas. Portanto, o uso do primer cerâmico mostra-se uma alternativa viável ao condicionamento com ácido fluorídrico 5% e silano, promovendo uma resistência de união estável para aplicação passiva de 40 s ou 5 min. O estudo 2 teve como objetivo avaliar o efeito do aumento de tempo da aplicação passiva do primer cerâmico no desempenho à fadiga de restaurações simplificadas de dissilicato de lítio cimentadas adesivamente. Discos (Ø= 10mm; espessura= 1,0mm) de cerâmica foram submetidos ao mesmo processo de simulação CAD/CAM e alocados segundo: "tratamento de superfície" - PRIMER, somente aplicação de silano; HF5+PRIMER, ácido fluorídrico 5% e silano; E&P20s+40s e E&P20s+5min, condicionamento com E&P durante 20 s de aplicação ativa seguida de 40 s ou 5 min de aplicação passiva, respectivamente; e "condição de envelhecimento" - *baseline*, testes realizados após 24 h até 5 dias da cimentação; ou envelhecidos, armazenamento por 90 dias + 12.000 ciclos térmicos. A cimentação adesiva foi realizada sobre discos de resina epóxi (Ø= 10 mm; espessura= 2 mm) e os conjuntos cimentados foram submetidos ao teste de fadiga pela abordagem *stepstress* (carga inicial de 200 N; incremento de carga de 50 N a cada 10.000 ciclos; 20 Hz). Na condição *baseline*, os tratamentos de superfície apresentaram desempenho semelhante à fadiga, com exceção do grupo E&P20s+5min (940,0 N; 123.000), que apresentou valor superior ao PRIMER (786,7 N; 92.333). Quando envelhecido, o grupo PRIMER apresentou pior desempenho à fadiga (480,8 N; 31.154) em comparação aos outros grupos (810,0 – 840,0 N; 97.000 – 103.000 ciclos). Além disso, o tratamento com PRIMER apresentou desempenho instável à fadiga após envelhecimento. Assim, condicionar a superfície da cerâmica é necessário para um desempenho estável em fadiga de restaurações de dissilicato de lítio cimentadas adesivamente. Ademais, o primer cerâmico E&P promoveu desempenho semelhante à fadiga comparado ao tratamento com ácido fluorídrico 5% e agente de união, mas o aumento passivo no tempo de condicionamento não melhorou o comportamento à fadiga.

**Palavras-chave:** Análise de sobrevida. CAD/CAM. Cerâmica vítrea. Microcisalhamento. Resistência de união. Tratamentos de superfície.

# ABSTRACT

## EFFECT OF DIFFERENT TIMES OF A SELF-ETCHING CERAMIC PRIMER ON THE ADHESION AND FATIGUE BEHAVIOR OF A LITHIUM DISILICATE CERAMIC

AUTHOR: Kiara Serafini Dapieve
PROMOTER: Luiz Felipe Valandro
CO-PROMOTER: Andressa Borin Venturini

This dissertation is composed of two studies. Study 1 aimed to evaluate the effect of different etching times of the ceramic primer (E&P, Monobond Etch & Prime) on the durability of the microshear bond strength (µSBS) between a lithium disilicate ceramic and a resin cement. The ceramic samples were subjected to an in-lab simulation of Computer-aided design/Computer-aided manufacturing (CAD/CAM) milling and randomly allocated considering: "surface treatment" - 5% hydrofluoric acid and silane (HF5 + SIL) or E&P (20s+40s; 20s+2min; 20s+5min; 20s+10min); and "aging condition": short-term (tested 24 h after bonding) or long-term (stored for 180 days + 12,000 thermal cycles). Thereby, resin cement cylinders were built, submitted to the µSBS test and the failure pattern was determined. In the short-term, all groups presented statistically similar bond strength (22.42 – 25.06 MPa). However, only the E&P20s+40s (19.25 MPa) and E&P20s+5min (21.51 MPa) groups maintained a stable long-term bond strength, in which the latter was statistically higher than HF5+SIL (17.05 MPa). Most failures were predominantly adhesive. Thus, the use of ceramic primer is a viable alternative to conditioning with 5% hydrofluoric acid and silane, providing a stable bond strength for passive application of 40 s or 5 min. Study 2 aimed to evaluate the effect of increased time of passive application of ceramic primer on the fatigue performance of adhesively cemented lithium disilicate simplified restorations. Ceramic discs (Ø= 10mm; thickness= 1.0mm) were submitted to the same CAD/CAM simulation process and allocated according to: "surface treatment" - PRIMER, coupling agent application only; HF5 + PRIMER, 5% hydrofluoric acid and coupling agent; E&P20s+40s and E&P20s+5min, etching with E&P for 20 s of active application followed by 40 s or 5 min of passive application, respectively; and "aging condition" - baseline, tests performed after 24 h within 5 days of cementation; or aged, storage for 90 days of storage + 12,000 thermal cycles. The adhesive cementation was performed onto epoxy resin discs (Ø= 10 mm; thickness= 2 mm) and the cemented assemblies were submitted to the fatigue test by step-stress approach (initial load of 200 N; step-size of 50 N for each 10,000 cycles; 20 Hz). In the baseline condition, the surface treatments presented similar fatigue performance, except for E&P20s+5min group (940.0 N; 123,000), which presented higher value than PRIMER (786.7 N; 92,333). When aged, the PRIMER group had worst fatigue performance (480.8 N; 31,154) compared to the other groups (810.0 – 840.0 N; 97,000 – 103,000 cycles). In addition, treatment with PRIMER showed unstable fatigue performance after aging. Thus, etching the ceramic surface is required for stable fatigue performance of adhesively cemented lithium disilicate restorations. In addition, the E&P ceramic primer promoted similar fatigue performance compared to the treatment with 5% hydrofluoric acid and coupling agent, but the passive increase in etching time did not improve the fatigue behavior.


**Key words:** Bond strength. CAD/CAM. Glass ceramic. Microshear. Surface treatments. Survival analysis.

**SUMÁRIO**

# 1. INTRODUÇÃO GERAL

Para atender à crescente demanda por restaurações estéticas e duradouras, o dissilicato de lítio se destaca entre as cerâmicas odontológicas frente a associação de características mecânicas e ópticas (SPITZNAGEL; BOLDT; GIERTHMUEHLEN, 2018; LUCIANO et al., 2019). A microestrutura da cerâmica a base de dissilicato de lítio consiste em aproximadamente 70% de volume de cristais alongados e intertravados que reforçam a matriz vítrea, fato potencialmente responsável pelo aumento da resistência à flexão (aproximadamente 400 MPa) (GUESS et al., 2011; ZOGHEIB et al., 2011; KRUZIC et al., 2018).

Ao mesmo tempo, com a modernização no processamento e na fabricação das restaurações indiretas após a introdução dos sistemas de desenho e manufatura assistida por computador (*Computer-aided design/Computer-aided manufacturing* - CAD/CAM), a aplicação da odontologia digital para materiais cerâmicos tem se destacado (BLATZ; CONEJO, 2019; EDELHOFF et al., 2019) em função da facilidade e padronização do processo de fabricação (SPITZNAGEL; BOLDT; GIERTHMUEHLEN, 2018) e da otimização da confiabilidade estrutural do material (TINSCHERT et al., 2000). Nesse contexto, coroas monolíticas de dissilicato de lítio fabricadas com auxílio dos sistemas CAD/CAM apresentaram taxas satisfatórias de sobrevida clínica: 100% após 2 anos (AKIN; TOKSAVUL; TOMAN, 2015; SEYDLER; SCHMITTER, 2015) e 83,5% após 10 anos (RAUCH et al. 2018).

Para o alcance do sucesso clínico das restaurações cerâmicas necessita-se, principalmente, de uma adequada e longeva união entre cerâmica, cimento e substrato dentário, bem como um material cerâmico provido de características mecânicas que o tornem resistentes às condições orais a que são submetidos (GUESS et al., 2009; MANSO et al., 2011; BLATZ; VONDERHEIDE; CONEJO, 2018). Nesse sentido, os cimentos resinosos são considerados padrão-ouro para a cimentação adesiva e, consequente, reforço e retenção de restaurações a base de sílica (PEUTZFELDT; SAHAFI; FLURY, 2011; BLATZ; VONDERHEIDE; CONEJO, 2018; JOHNSON et al., 2018; SOUSA et al., 2019). Esse efeito de fortalecimento pode ocorrer devido à formação de uma camada híbrida entre a cerâmica e os agentes cimentantes a base de resina, resultante da penetração do cimento resinosos na superfície condicionada da cerâmica (FLEMING et al., 2006; SPAZZIN et al., 2016).

A cimentação adesiva requer etapas de pré-tratamento na superfície interna das restaurações (BLATZ; VONDERHEIDE; CONEJO, 2018), para que uma ligação íntima seja alcançada entre a superfície cerâmica e o agente cimentante (FLEMING et al., 2006). Para as cerâmicas vítreas, como o dissilicato de lítio, o protocolo clássico de tratamento de superfície é a aplicação do ácido fluorídrico e de um agente de união contendo silano (HORN, 1983; BRENTEL et al., 2007; BLATZ; VONDERHEIDE; CONEJO, 2018). O condicionamento com ácido fluorídrico ataca seletivamente a porção vítrea das cerâmicas, expõe óxidos de sílica ($SiO_2$) e, consequentemente, promove alterações topográficas superficiais (intertravamento mecânico) para a retenção micromecânica a materiais resinosos. O agente de união atua quimicamente neste conjunto (MATINLINNA; LUNG; TSOI, 2018), através da interação das moléculas bifuncionais, as quais participam das ligações siloxanas entre a sílica contida na matriz vítrea cerâmica e a matriz orgânica do cimento resinoso (DELLA BONA; SHEN; ANUSAVICE, 2004).

Embora o protocolo com a aplicação de ácido fluorídrico possa efetivamente melhorar a adesão entre as cerâmicas vítreas aos cimentos resinosos (BRENTEL et al., 2007), seu efeito sobre a resistência das cerâmicas ainda é controverso e limítrofe. Estudos relatam que o condicionamento com ácido fluorídrico da cerâmica de dissilicato de lítio em um tempo maior que o recomendado resulta em impactos deletérios na resistência flexural (ZOGHEIB et al., 2011; XIAOPING; DONGFENG; SILIKAS, 2014). Além disso, o ácido fluorídrico pode ser altamente tóxico e corrosivo. As manifestações adversas decorrentes da utilização desse ácido dependem da concentração utilizada e do tempo de contato com a pele e mucosas, e mesmo em baixas concentrações (em torno de 5%, DENNERLEIN et al., 2016), como comummente empregado na Odontologia, podem causar queimaduras e necrose tecidual (OZCAN; ALLAHBEICKARAGHI; DÜNDAR, 2012; CARPENA, BALLARIN, 2014; WANG et al., 2014).

Com o intuito de simplificar a técnica de cimentação adesiva e diminuir a exposição de cirurgiões-dentistas e pacientes ao ácido fluorídrico, um produto alternativo ao condicionamento com ácido fluorídrico foi proposto para o tratamento de superfície das cerâmicas vítreas. O Monobond Etch & Prime (E&P, Ivoclar Vivadent) é um primer cerâmico autocondicionante de frasco único composto de polifluoreto de amônio (componente ácido), um sistema de silano à base de metacrilato de trimetoxipropil, solventes (álcoois e água) e um pigmento proporcionando visibilidade na aplicação com aspecto de cor verde (SCIENTIFIC DOCUMENTATION, IVOCLAR VIVADENT). A ação físico-química desse primer cerâmico permite o condicionamento e a silanização das superfícies cerâmicas em apenas um passo. Logo, esta técnica simplificada para adesão pode diminuir o potencial tóxico de risco à saúde e, além disso, evitar o efeito de enfraquecimento da cerâmica vítrea por ser um tratamento menos agressivo em comparação ao ácido fluorídrico.

Como o E&P é um produto introduzido recentemente no mercado odontológico a literatura que discorre a respeito desse primer cerâmico e cerâmicas vítreas ainda é limitada. Para desfechos de resistência de união, alguns estudos (WILLE; LEHMANN; KERN, 2017; TRIBST et al., 2018; LYANN et al., 2019; MURILLO-GÓMEZ; DE GOES, 2019) mostraram que o protocolo clássico de condicionamento (ácido fluorídrico + agente de união contendo silano) e o primer cerâmico apresentaram resultados semelhantes estatisticamente, enquanto outros (GUIMARÃES et al., 2018; LOPES et al., 2018; PRADO et al., 2018) indicaram que o protocolo clássico apresentou melhores valores de resistência adesiva. Nesse contexto, é importante ressaltar que o tempo padrão de condicionamento com o primer cerâmico E&P nos estudos citados anteriormente foi de 60 segundos (20 segundos de aplicação ativa, acrescido de 40 segundos de aplicação passiva), tempo recomendado pelo fabricante. Apenas um estudo avaliou a variação do tempo de aplicação do E&P no desfecho de adesão (CARDENAS et al., 2019).

Assim como nos estudos que avaliam diferentes tempos de condicionamento com ácido fluorídrico (ZOGHEIB et al., 2011; XIAOPING; DONGFENG; SILIKAS, 2014; PUPPIN-RONTANI et al., 2017; WONG et al., 2017), o tempo de aplicação do primer cerâmico pode ser modificado na tentativa de melhorar a adesão e o desempenho mecânico da cerâmica de dissilicato de lítio. Essa variação de tempo afeta a introdução de defeitos de superfície, que pode ter consequências dicotômicas: i) pode ser positivo quando defeitos adicionais produzidos por um tempo de condicionamento mais longo são preenchidos por cimento resinoso, gerando uma distribuição uniforme de tensões no material de suporte (MAY et al. , 2012); ii) pode ter efeitos negativos, quando o número/tamanho/forma dos defeitos dificultar a penetração do cimento resinoso, prejudicando a interface de união, induzindo mecanismos de crescimento lento de trincas e baixo desempenho mecânico (ANUSAVICE; HOJJATIE, 1992).

Como os materiais cerâmicos odontológicos tem por objetivo final estarem em função na cavidade oral, salienta-se a importância do conhecimento do mecanismo que leva a falha das restaurações. WISKOTT; NICHOLLS; BELSER, (1995) reportaram que a falha mecânica das restaurações dentárias é decorrente da fadiga, sendo este um mecanismo definido pela degradação de um componente estrutural sob a influência de estresse mecânico, químico ou biológico - e na maioria dos casos - uma combinação deles (KELLY et al., 2017). Assim, ressalta-se a relevância de estudos *in vitro* para prever a vida útil de materiais cerâmicos e orientar as escolhas clínicas no que diz respeito aos tratamentos de superfícies para promover adesão químico-mecânica entre cerâmica/cimento/substratos. Além disso, é inexistente a literatura que aborda a aplicação do primer cerâmico E&P e o aumento do tempo de aplicação passiva como tratamento de superfície para cerâmicas vítreas no contexto de fadiga (SCHERER et al., 2018; SCHESTATSKY et al., 2019, TRIBST et al., 2019).

Levando em consideração os fatores acima citados, a avaliação de diferentes tempos de condicionamento com o primer cerâmico E&P na resistência adesiva e no comportamento à fadiga de uma cerâmica de dissilicato de lítio é um pressuposto pertinente, uma vez que esses desfechos influenciam diretamente o sucesso clínico de restaurações cerâmicas. Considerando o contexto exposto, a presente dissertação está fragmentada em 2 artigos:

**ARTIGO 1:** *Distinct etching times of a one-step ceramic primer: effect on the resin bond strength durability to a CAD/CAM lithium disilicate glass-ceramic*. Com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes tempos de condicionamento do primer cerâmico E&P na resistência de união ao microcisalhamento a curto e longo prazo entre um cimento resinoso e uma cerâmica de dissilicato de lítio submetida à simulação da superfície CAD/CAM.

**ARTIGO 2:** *One-step ceramic primer as surface conditioner: effect on the load-bearing capacity under fatigue of bonded lithium disilicate ceramic simplified restorations*. Com o objetivo de avaliar o efeito do aumento do tempo de condicionamento do primer cerâmico E&P em comparação ao protocolo clássico (ácido fluorídrico e agente de união contendo silano) no desempenho em fadiga a curto e longo-prazo de restaurações de dissilicato de lítio cimentadas adesivamente em um substrato análogo de dentina.

## 2. ARTIGO 1:

Este artigo está submetido ao periódico *Journal of Adhesive Dentistry, Elsevier,* ISSN: 1461-5185 (print); 1757-9988 (online). Fator de impacto: 1.875, Qualis CAPES A2. As normas para publicação estão descritas no Anexo A.

# Distinct etching times of a one-step ceramic primer: effect on the resin bond strength durability to a CAD/CAM lithium disilicate glass-ceramic

Kiara Serafini Dapieve[a], Gabriela Carrão Aragonez[a], Catina Prochnow[a], Thiago Augusto de Lima Burgo[b], Gabriel Kalil Rocha Pereira[a], Andressa Borin Venturini[a], Luiz Felipe Valandro[a*]

[a]*DDS, MSciD and PhD Post-Graduate Program in Oral Science, Faculty of Dentistry, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil*

[b]*Department of Physics, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil*

***Corresponding author:** **Luiz Felipe Valandro**, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor, Federal University of Santa Maria, Faculty of Odontology, MSciD-PhD Graduate Programs in Oral Science, Prosthodontics Unit, 1000 Roraima Av, T Street, Building 26F, Room 2360, UFSM Campus, 97105-900, Santa Maria, Brazil. E-mail: valandrolf@gmail.com (Dr LF Valandro)

**Authors' addresses and contributions:**

**Kiara Serafini Dapieve** (kiara_s_d@hotmail.com) - Study conception and design, experimental part, acquisition of data or analysis, interpretation of data, article writing and review.

**Gabriela Carrão Aragonez** (gabrielacarrão_10@hotmail.com) - Experimental part.

**Catina Prochnow** (catinaprochnow@hotmail.com) - Study conception and design and experimental part.

**Thiago Augusto de Lima Burgo** (burgounicamp@gmail.com) - Acquisition of data.

**Gabriel Kalil Rocha Pereira** (gabrielkrpereira@hotmail.com) - Acquisition of data or analysis, interpretation of data, article writing and review.

**Andressa Borin Venturini** (andressa.venturini@hotmail.com) - Study conception and design, experimental part, acquisition of data or analysis, interpretation of data, article writing and review.

**Luiz Felipe Valandro** (valandrolf@gmail.com) - Study conception and design, interpretation of data, article writing and review and final approval.

**Running title**: Ceramic etching-primer and lithium disilicate adhesion to resin cement.

**Abstract**

*Purpose:* To evaluate different etching times of a self-etching ceramic primer on microshear (μSBS) bond strength between a resin cement and a lithium disilicate ceramic.

*Materials and Methods:* Ceramic slices were subjected to an in-lab simulation of CAD/CAM milling and randomly allocated into 10 groups (n=35), considering: "surface treatment" – 5% hydrofluoric acid and silane (HF5+SIL) or ceramic etching primer (Monobond Etch & Prime, E&P) for 20s of active application, followed by different times of passive application: 40s; 2min; 5min; or 10min; and "aging" – short-term, tests running 24h after bonding; or long-term, water storage for 180 days+12,000 thermal cycles. Resin cement cylinders were built and μSBS tests were run in a universal testing machine. The failure pattern was categorized and complementary analysis by SEM (scanning electron microscopy) and AFM (atomic force microscopy) were performed.

*Results:* The groups showed statistically similar bond strength in the short-term condition (range from 22.42 to 25.06 MPa). However, only the E&P 20s+40s (19.25 MPa) and E&P 20s+5min (21.51 MPa) maintained stable bond strength in the long-term, in which the latter was statistically superior to HF5+SIL (17.05 MPa). The failure pattern was predominantly adhesive. The increased application time of the ceramic primer promoted progressive topographical changes and the fractal dimension analysis showed that the most complex surface characteristics were observed in the E&P 20s+10min group.

*Conclusion:* The use of self-etching ceramic primer shows to be an alternative to the classical conditioning with HF plus silane, promoting stable bond strength when maintained reacting passively for 40s or 5min.

**Keywords:** Adhesion. CAD/CAM. Fractal Dimension. Glass ceramic. Surface treatments. Topographical changes.

**INTRODUCTION**

Lithium disilicate is a synthetic glass ceramic reinforced by lithium oxide ($Li_2O$) crystal.[13] It has been considered as an acid-sensitive ceramic, with the most recommended protocol for enhanced adhesion being hydrofluoric acid (HF) etching[16,28] followed by the application of a silane coupling agent[19]. Hydrofluoric acid dissolves the glass matrix by reacting with the silicon dioxide, exposing the crystalline microstructure and creating surface roughness for micromechanical interlocking.[4,22,37,27] Meanwhile, the silane has a chemical function and binds with the organic matrix of the resin cement (activated by light curing), and with the inorganic matrix of the ceramics (through the siloxane linkages).[4,23]

Even though HF etching can effectively improve the bond strength between glass ceramics and resin cements, it is a dangerous, toxic and highly corrosive inorganic acid.[8,42] HF at high concentrations (>50%) can cause severe morbidity and death,[3,24] although at low concentrations (about 5%) it may already pose a risk to the human body.[10] In addition, studies have reported that surface treatment with HF etching increases ceramic roughness by the presence of pores, which in turn may act as sources of crack initiation and lead to a weakening effect on the mechanical properties of glass ceramics.[1,39]

Consequently, alternative etching methods for glass ceramics have been proposed, such as the self-etching ceramic primer (E&P; Monobond Etch & Prime, Ivoclar Vivadent). Monobond Etch & Prime is a one-step technique composed of an ammonium polyfluoride (mild etchant) silane system based on trimethoxypropyl metacrylate, solvents and a pigment.[34] Studies have demonstrated promising results for E&P, but hydrofluoric acid etching plus silane application still showed superior bond strength when the E&P manufacturer's protocol was used;[11,15,18,29] this protocol entails an active application for 20 s, allowing the material to react for another 40 s. However, some studies have reported similar bond strength values in comparing these two surface conditioning techniques.[43,20,38,26]

Still in this sense, one study[7] recently evaluated the use of different E&P protocols and the bond strength of lithium disilicate and feldspathic ceramics and compared them to the HF + silane protocol. They varied the active application time between 5 to 60 s (20 s as recommended by the manufacturer) and the passive application (primer maintained to react) between 20 and 40 s (40 s as recommended by the manufacturer). They noticed better bond results for lithium disilicate ceramics when using the ceramic etching primer under active application for 60 s and maintained to react for 40 s, thus corroborating a potential benefit of increasing the exposure time to such agent in comparison to the manufacturer's protocol (as mentioned). Despite this, they did not evaluate the resin bond stability, and consequently the real potential of this simplified one-step technique still needs to be evaluated by subjecting the adhered interfaces to long-term aging.[7] Thus, new studies exploring this research field and different protocols of E&P application are still encouraged to better clarify and understand this thematic.

When evaluating topographic changes, HF promotes a deeper and more aggressive etching pattern compared to E&P in the time recommended by the manufacturer[43,29]. The topographical pattern achieved by E&P is more superficially deep, showing apparently less micromechanical retention with smaller glassy dissolution and without crystal exposition.[15,32,25] Thus, an increase in E&P exposure time could optimize the generated topographical changes and promote better or closer micromechanical behavior to that observed with HF. Furthermore, laboratorial studies usually evaluate the adhesive performance of surface treatments in polished samples, and as expressed herein topographical features are fundamental for the observed adhesion mechanism; therefore, it becomes important to attempt to mimic such a scenario in order to acquire more reliable data.[31]

Finally, this study aimed to evaluate the effect of different etching times of E&P primer on the short- and long-term (aging) microshear (μSBS) bond strength between a resin cement and lithium disilicate ceramic submitted to CAD/CAM milling simulation. The tested hypotheses were: 1) the ceramic surface treatments will promote similar bond strength; 2) aging will deleteriously impact the bond strength.

## MATERIAL AND METHODS

The general description of the materials used in the present study, the manufacturers, composition, and batch numbers are listed in Table 1. A schematic drawing representing the steps from specimens manufacturing, ceramic surface treatment and microshear bond strength testing is presented in Figure 1.

### Sample Preparation

Lithium disilicate glass ceramic blocks for CAD/CAM (IPS e.max CAD LT A2/C16, Ivoclar Vivadent, Amherst, USA) were sectioned into rectangular slices (16mm x 9mm x 2mm) using a diamond disc at low-speed under water-cooling in a cutting machine (Isomet 1000, Buehler, Lake Bluff, USA). They were polished (EcoMet/AutoMet 250, Buehler, Lake Bluff, USA) using #400-, #600-, and #1200-grit silicon carbide papers (SiC) for 30 s each to produce standardized polished surfaces (Table 2).

As the machining process introduces a complex network of events (such as defects, higher roughness) in the cementation surface of ceramic restorations,[12] we considered a similar protocol to CAD/CAM processing. Thus, all ceramic samples were submitted to an in-Lab simulation of the CAD/CAM milling roughness by using a standardized size (100 mm × 50 mm) of #60 grit SiC paper for each slice, which were marked (axes x and y) with a marking pen and submitted to manual grinding with humidified SiC papers by a single trained operator (KSD).[31] The manual grinding was performed applying light finger pressure for 15 s on each axis (x and y). After simulating the milling roughness (Fig. 2), the ceramic slices were crystallized according to the manufacturer's instructions (840°C, 7 min vacuum, Vacumat 6000 MP, VITA Zahnfabrik, Bad Sackingen, Germany).

The mean roughness values of all ceramic surfaces were measured after the polishing procedures, in-Lab simulation of the CAD/CAM milling roughness and crystallization. Six measurements were performed on each specimen (axes x and y).[31] The parameters of average roughness (Ra) and mean distance between the five higher peaks and valleys (Rz) were obtained through a roughness tester (Mitutoyo SJ-410, Kanagawa, Japan) according to ISO 4287.[17] The roughness parameters achieved by the in-Lab simulation (Table 2) were similar to the one generated by CAD/CAM machining (Mean, Standard Deviation: Ra= 1.84, 0.18; Rz= 11.07, 1.00).[12]

Next, the ceramic slices were embedded in PVC cylinders (Krona, Joinville, Brazil) with self-curing acrylic resin (JET Clássico; Campo Lindo Paulista, Brazil), leaving the simulated milled surface free to perform the surface treatments. Then, all the specimens were cleaned in an ultrasonic bath (1440 D, Odontobras, Ind. and Com. Equip. Med. Odonto. LTDA, Ribeirão Preto, Brazil) with isopropyl alcohol for 5 min.

**Study design and surface treatments**

The specimens were randomly allocated (https://www.randomizer.org/) into 10 groups according to the factors "surface treatment" and "aging condition" (Table 3).

For the HF5 + SIL group, 5% hydrofluoric acid (IPS Ceramic Etching Gel, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) was applied with a microbrush for 20 s, removed with air-water spray for 30 s and air dried for 30 s. A silane solution (Monobond Plus, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) was rubbed on the ceramic surface with a microbrush for 15 s and left to react for 45 s, as recommended by the manufacturer.

For the E&P groups, self-etching ceramic primer (E&P, Monobond Etch & Prime, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) was rubbed on the ceramic surface with a microbrush for 20 s and left to react by a specific time according to each group: 40 s (E&P 20s + 40s - time recommended by the manufacturer), 2 min (E&P 20s + 2min), 5 min (E&P 20s + 5min) and 10 min (E&P 20s + 10min). One product reapplication was performed for the E&P 20s + 5min (in the time of 2.5 min), and two reapplications were performed in the E&P 20s + 10min (in the time of 3.3 min and 6.7 min). This product reapplication was based on a previous pilot study, in which it was observed that the product evaporated over time. This reapplication process was passive without agitating it, in which the product was maintained to react on the ceramic until the time set for each group. The product was washed with air-water spray for 30 s and air dried for 30 s only at the end of the time determined for each E&P group, i.e., the ceramic was not washed after each reapplication.

After the surface treatments, all specimens were cleaned in an ultrasonic bath with distilled water to remove precipitates for up to 5 min, as recommended by the manufacturer.

**Cementation procedure**

Seven starch tubes (1.2 mm internal diameter; 1.0 mm high; Isabela, M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, São Caetano do Sul, Brazil) were positioned over each treated surface and fixed with stick wax (Lysanda, São Paulo, Brazil),[36] with a total of thirty-five (n= 35) resin cement cylinders for each condition. A dual cure resin cement (Multilink Automix, Ivoclar Vivadent) was carefully applied inside each tube with a digital spacer (#25, Densply Maillefer; Ballaigues, Switzerland) and condensed with a resin instrument (Golgran - Millennium Titanium Resin N$^{o}$.9, São Caetano do Sul, Brazil), according to the methodology of Prado et al.[29] The resin cement was light-cured (1200 mW/cm2, Radii-Cal, SDI, Bayswater, Australia) for 40 s. The starch tubes were carefully removed with a dental explorer (#5, Hu-Friedy) after 24 h of storage in distilled water (37°C) to obtain the cement cylinders (sample unit). The specimens were individually assessed using an optical microscope (Stereo Discovery V20, Carl Zeiss, Gottingen, Germany) at 40× magnification to identify any failure (e.g. bubbles, porosity) at the adhesive interface. The specimen was excluded and replaced if any irregularities or gaps were observed at the adhesive interface. The specimens were subsequently allocated according to the aging conditions according to the next section.

**Aging conditions**

The specimens of each surface treatment were randomly assigned into two aging conditions: “short-term” - specimens were submitted to microshear bond strength tests after storage in distilled water at 37°C  for 24 h; “long-term” samples under aging condition were subjected to thermocycling (12,000 cycles - baths of 30 s within 5 to 55°C, transfer time of 5 s [2,41]; Nova Ética, São Paulo, Brazil) and storage in distilled water at 37°C for 180 days before testing.

## Microshear Bond Strength Test (μSBS)

The embedded ceramic was placed in a test device coupled to a universal testing machine (EMIC DL-2000, São José dos Pinhais, Brazil) and the test was performed using the *wire-loop* method (stainless steel wire, Ø= 30 μm). The thin stainless-steel wire loop was positioned as close as possible to the adhesive interface and a constant load at a crosshead speed of 1.0 mm/min was applied until failure occurred. The bond strength was calculated according to the formula: R= F/A; where "R" is the strength (MPa), "F" is the load required for failure of the specimen (N) and "A" is the interface area of the specimen (1.13 mm²).

## Failure analysis

The fracture pattern was determined under a stereomicroscope (Stereo Discovery V20, Carl Zeiss, Gottingen, Germany), and classified into two types: 1) predominantly adhesive failure at the interfacial region between the resin cement and ceramic (adhesive - adhesive areas of up to 50% were considered); 2) cohesive failure at the cement (cohesive cem - cohesive areas from 50% were considered). Representative specimens (n= 1) were sputter-coated with gold and evaluated under scanning electron microscopy (SEM - Vega3, Tescan, Brno, Czech Republic) in order to observe the failure pattern.

## Topographic analysis

### *Surface-etching Pattern in Field Emission Scanning Electron Microscopy (FE-SEM)*

Specimens of each group (n= 1) were evaluated under field emission scanning electron microscopy (FE-SEM, Sigma 300 VP, Carl Zeiss, England) at 1000× and 30000× magnifications in order to observe the surface alterations of the treated ceramic surfaces.

### *Evaluation of the Fractal Dimension under Atomic Force Microscopy (AFM)*

Fractal dimension (FD) data is a mathematical tool which provides a new way of explaining the complexity of the topographic pattern of the treated ceramic surface. The fractal dimension was computed by the box count method (BC). The BC approach is a technique for estimating the FD of an image for its simplicity and automation, and is based on the linear interpolation of pixels in the AFM topography image. The FD result is a non-integer number between 2 and 3, and the closer it is to 3, the more complex the topography is.[30,14,33]

For the analysis, one sample of each experimental group (n= 1) was submitted to AFM analysis (Park Systems NX10 equipment, Suwon, Korea). It was performed through the non-contact mode and conducted using a reflective aluminum backside-coated highly-doped monolithic silicon probe (Nanosensors PPP-NCHR, Neuchâtel, Switzerland). All measurements were done under ambient conditions at room temperature of 21 ± 5°C and a relative humidity of 55 ± 10% with a scanning rate of 0.7 Hz. Samples were imaged over areas of 10 x 10 µm. AFM data analysis was performed using Park XEI software (version 4.3.4Build22.RTM1): the FD was carried out at five different regions of each sample (5 samples, with 5 regions under analysis each one - the average of the measurements was obtained for each sample).

**Statistical Analysis**

The resin cement cylinder was used as the experimental unit for the bond strength data analysis. Two-Way ANOVA and post-hoc Bonferroni test (α= 0.05) were performed to compare results from short- and long-term aging conditions and to compare data among the different groups. Pre-test and cohesive failures were excluded from the statistical analysis, since those failures did not represent the real bond strength between materials. The statistical analyses were performed by SPSS 21 statistical software (IBM, Chicago, IL, USA).

**RESULTS**

RESULTS

Considering the bond strength data obtained in aged conditions at HF5 + SIL and E&P 20s + 5min groups, a power analyses of 96.17% was detected with confidence interval of 95% (http://openepi.com/Power/PowerMean.htm). Two-Way ANOVA revealed significant influence of “surface treatment” (p= 0.0049, F= 3.81) and “aging” (p= 0.0000, F= 75.63) factors. The interaction between the factors “aging x surface treatment” was not statistically significant (p= 0.3341, F= 1.15).

In comparing the treatments, there was no statistical difference among the groups in the short-term condition (range from 22.42 to 25.06 MPa), whereas the E&P 20s + 5min group (21.51 MPa) presented higher values in the long-term condition than the HF5 + SIL (17.05 MPa) (Table 4). No significant decrease in bond strength was observed in either the E&P 20s + 40s and E&P 20s + 5min groups after aging, while the adhesive interface of other groups was degraded by thermocycling and long-term water storage (Table 4). Regarding the failure analysis, all groups showed predominantly adhesive failures (Table 4, Fig. 3).

Treatment with hydrofluoric acid (HF5 + SIL group) resulted in an irregular topographic pattern with larger voids, meanwhile the protocol recommended by the manufacturer of the self-etching ceramic primer (E&P 20s + 40s) showed less pronounced surface alterations. However, the increase in E&P etching time exhibited intensified surface micro-morphological alterations (Fig. 4), in which the fractal dimension analysis corroborated that the E&P 20s + 10min presented the most complex surface pattern (Table 5).

## DISCUSSION

Although short-term bond strength was statistically similar among the tested conditions, the E&P 20s + 5min group promoted higher long-term bond strength than the conventional surface treatment with hydrofluoric acid and silane application, rejecting the first hypothesis. Only the E&P 20s + 40s and 20s + 5min groups promoted stable bond strength (no statistically significant decrease in bond strength after aging). Therefore, the second hypothesis was partially accepted.

Representative micrographs clearly demonstrate that the different treatments promoted defects with distinct shapes and depths (Fig. 4, Table 5). Less pronounced topographical changes were observed with the ceramic primer using the manufacturer’s instructions (E&P 20s + 40s) compared to those induced by hydrofluoric acid, which is corroborated by the literature.[43,15,32,25] However, increasing the application time of the E&P substantially changed the surface topography, exposing lithium disilicate crystals and resulting in micro- and nano-morphological changes (porosity) in the ceramic structure to promote interlocking effects.[7] When the defects become deeper and more aggressive (as promoted by the HF5 + SIL and E&P 20s + 10min protocols) and the surface topography becomes more complex (corroborated by higher fractal dimension), the hypothesis is that the cement is not able to completely fill these defects, which in turn provided greater susceptibility for degradation, and this would be the reason for the decreased bond strength in such groups after aging.

It is important that the cementing agent, such as resin cement, fills in the defects created by the etching agent (HF or ceramic primer) so that the ceramic structural reinforcement and proper adhesion are observed. Greater surface defects produced by aggressive etching protocols may favor micromechanical interlocking with the resin cement, as long as the resin cement can penetrate those irregularities.[40] In this sense, cement viscosity can also influence this process.[4,35] Therefore, bonding between two materials not only depends on the size of the irregularities (amount of dissolved glass phase), but also on the ability of cements to infiltrate them.[35,9] It should be noted that there must be a balance between the topographic changes favorable for adhesion: number of irregularities and the creation of defects with a shape which can be filled by the cementing agent. Finally, we emphasize that studies exploring the impact of different viscosities of the resin cement on such outcomes are highly demanded.

It is further important to mention that the ultimate goal of good adhesion in dental materials is to produce an interface that is strong and long-lasting.[22] Although there is difficulty in mimicking oral cavity aging in vitro, studies have reported the thermal cycling (5ºC/55ºC, 1 min)[4] and storage at 37ºC (simulated mouth temperature) as valid methods for aging the adhesive interface,[21] which were performed in the present study. Even though some tested groups significantly reduced bond strength after the aging protocols, only surface treatments with self-etching ceramic primer reacting for 40 s and 5 min maintained stable bonding performance. In this sense, we also highlight the better performance of the E&P 20s + 5min protocol over the HF5 + SIL in such a scenario, which is an important finding since hydrofluoric acid is also a hazardous substance. Thus, our data clearly show findings which corroborate the promising use of E&P as a substitute to HF in lithium disilicate ceramics.

Finally, one of the main factors to promote enhanced adhesion to ceramics is the topographic alteration generated by the surface treatment. When considering a monolithic restoration manufactured with a glass ceramic such as lithium disilicate, the topography produced by CAD/CAM systems can also influence the evaluated outcomes. This important factor is rarely explored by in vitro studies. Moreover, as the cost of a machined ceramic is still high, we chose to make the process feasible and simulate the machined surface based on an in vitro study (Fig. 2).[31] It is interesting to note that the roughness parameters produced by the in-Lab simulation of the present study (Table 2; Ra= 1.44 ±0.1; Rz= 9.38 ±0.6) were close to that found in a study with CAD/CAM machined ceramics (Ra= 1.84 ±0.2; Rz= 11.07 ±1.0).[12] There may undeniably be differences in the shape, size and quantity of the defects produced, which could still be considered a study limitation.

Thus, our data corroborates that the self-etching ceramic primer (characterized as an all-in-one approach) depicts promising results for bond strength to glass ceramics, in addition to being less toxic.[29,32] However, restorations are clinically challenged by cyclic loading and environmental issues, such as saliva immersion and exposure to foods and beverages with varying pH, chemicals and temperatures.[37] In this sense, the current findings should be considered with caution, since in vitro studies have inherent limitations to simulate the clinical conditions.

## CONCLUSION

Based on the findings of this in vitro study, the following conclusions may be drawn:

- The treatment of the lithium disilicate ceramic with self-etching ceramic primer showed similar or even better (for E&P 20s + 5min group) long-term bonding results to resin cement in comparison to the classic hydrofluoric acid and silane protocol, corroborating it as an alternative and promoting a benefit of less toxicity.
- The use of E&P 20s + 40s or 5 min were the only protocols which showed stable adhesion after aging by water storage and thermocycling.
- Increasing the application time of the ceramic primer produced a progressive topographic change, improving bonding performance upon 5 min of passive exposure.

## CLINICAL RELEVANCE

The one-step ceramic primer used as a glass-ceramic conditioner proved to be an alternative to HF etching plus silane application for resin bond improvements to the lithium disilicate glass-ceramic, associating smooth topographical alterations (micromechanical bond) and chemical bond activation.

## ACKNOWLEDGEMENTS

The authors declare no conflict of interests and emphasize that this study was partly financed by the Brazilian Federal Agency for Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (*CAPES*) (Finance code 001) and by the Foundation to Research Support of the Rio Grande do Sul State (*FAPERGS*). We especially thank Ivoclar Vivadent for donating the research materials, and finally we emphasize that those institutions had no role in the study design, data collection or analysis, decision to publish or in preparing the manuscript.

**REFERENCES**


1. Addison O, Marquis PM, Fleming GJ. The impact of hydrofluoric acid surface treatments on the performance of a porcelain laminate restorative material. Dent Mater. 2007 Apr;23(4):461-8.
2. Andreatta Filho OD, Araújo MAJ, Bottino MA, Nishioka RS, Menezes MMM. Study of thermocycling effect on the bond strength between an aluminous ceramic and a resin cement. J Appl Oral Sci 2005; 13:53-57.
3. Bartlett D. Dermal exposure to hydrofluoric acid causing significant systemic toxicity. J Emerg Nurs. 2004 Aug;30(4):371-3.
4. Blatz MB, Sadan A, Kern M. Resin-ceramic bonding: a review of the literature. J Prosthet Dent. 2003 Mar;89(3):268-74.
5. Blumer L, Schmidli F, Weiger R, Fischer J. A systematic approach to standardize artificial aging of resin composite cements. Dent Mater. 2015 Jul;31(7):855-63.
6. Buzio R, Boragno C, Biscarini F, Buatier de Mongeot F, Valbusa U. The contact mechanics of fractal surfaces. Nat Mater. 2003 Apr;2(4):233-6.
7. Cardenas AFM, Quintero-Calderon AS, Siqueira FSF, Campos VS, Wendlinger M, Pulido-Mora CA, Masson-Palacios MJ, Sarmiento-Delgado ML, Loguercio AD. Do Different Application Modes Improve the Bonding Performance of Self-etching Ceramic Primer to Lithium Disilicate and Feldspathic Ceramics? J Adhes Dent. 2019;21(4):319-327.
8. Carpena G, Ballarin A. Hydrofluoric Acid – Simple Things You May Do Not Know About Something You Are So Habituated To Use. Odovtos Int J Dental SC. 2014; 16:15-23.
9. Colombo LDA, Murillo-Gómez F, De Goes MF. Bond Strength of CAD/CAM Restorative Materials Treated with Different Surface Etching Protocols. J Adhes Dent. 2019;21(4):307-317.
10. Dennerlein K, Kiesewetter F, Kilo S, Jäger T, Göen T, Korinth G, Drexler H. Dermal absorption and skin damage following hydrofluoric acid exposure in an ex vivo human skin model. Toxicol Lett. 2016 Apr 25; 248:25-33.
11. El-Damanhoury HM, Gaintantzopoulou MD. Self-etching ceramic primer versus hydrofluoric acid etching: Etching efficacy and bonding performance. J Prosthodont Res. 2018 Jan;62(1):75-83.
12. Fraga S, Amaral M, Bottino MA, Valandro LF, Kleverlaan CJ, May LG. Impact of machining on the flexural fatigue strength of glass and polycrystalline CAD/CAM ceramics. Dent Mater. 2017 Nov;33(11):1286-1297.
13. Gracis S, Thompson VP, Ferencz JL, Silva NR, Bonfante EA. A new classification system for all-ceramic and ceramic-like restorative materials. Int J Prosthodont. 2015 May-Jun;28(3):227-35.
14. Griggs JA. Using fractal geometry to examine failed implants and prostheses. Dent Mater. 2018 Dec;34(12):1748-1755.
15. Guimarães HAB, Cardoso PC, Decurcio RA, Monteiro LJE, de Almeida LN, Martins WF, Magalhães APR. Simplified Surface Treatments for Ceramic Cementation: Use of Universal Adhesive and Self-Etching Ceramic Primer. Int J Biomater. 2018 Dec 31; 2018:2598073.
16. Horn, H.R. Porcelain laminate veneers bonded to etched enamel. In: __. Phillips RW editor. Symposium on Dental Material. Dental Clinics of North America, 1983. v.27, p.671-684
17. ISO 4287. Geometrical product specifications (GPS) – Surface texture: Profile method – Terms, definitions and surface texture parameters. International Organization for Standardization, Geneva; 1997.
18. Lopes GC, Perdigão J, Baptista D, Ballarin A. Does a Self-Etching Ceramic Primer Improve Bonding to Lithium Disilicate Ceramics? Bond Strengths and FESEM Analyses. Oper Dent. 2018 Aug 14.
19. Lung CY, Matinlinna JP. Aspects of silane coupling agents and surface conditioning in dentistry: an overview. Dent Mater. 2012 May;28(5):467-77.
20. Lyann SK, Takagaki T, Nikaido T, Uo M, Ikeda M, Sadr A, Tagami J. Effect of Different Surface Treatments on the Tensile Bond Strength to Lithium Disilicate Glass Ceramics. J Adhes Dent. 2018;20(3):261-268.
21. Mair L, Padipatvuthikul P. Variables related to materials and preparing for bond strength testing irrespective of the test protocol. Dent Mater. 2010 Feb;26(2): e17-23.
22. Marshall SJ, Bayne SC, Baier R, Tomsia AP, Marshall GW. A review of adhesion science. Dent Mater. 2010 Feb;26(2): e11-6.

23. Matinlinna JP, Lung CYK, Tsoi JKH. Silane adhesion mechanism in dental applications and surface treatments: A review. Dent Mater. 2018 Jan;34(1):13-28.
24. McKee D, Thoma A, Bailey K, Fish J. A review of hydrofluoric acid burn management. Plast Surg (Oakv). 2014 Summer;22(2):95-8.
25. Moreno MBP, Murillo-Gómez F, de Goes MF. Physicochemical and morphological characterization of a glass ceramic treated with different ceramic primers and post-silanization protocols. Dent Mater. 2019 Aug;35(8):1073-1081.
26. Murillo-Gómez F, De Goes MF. Bonding effectiveness of tooth-colored materials to resin cement provided by self-etching silane primer after short- and long-term storage. J Prosthet Dent. 2019 Apr;121(4): 713.e1-713.e8.
27. Murillo-Gómez F, Palma-Dibb RG, De Goes MF. Effect of acid etching on tridimensional microstructure of etchable CAD/CAM materials. Dent Mater. 2018 Jun;34(6):944-955.
28. Ozcan M, Vallittu PK. Effect of surface conditioning methods on the bond strength of luting cement to ceramics. Dent Mater. 2003;19(8):725–31.
29. Prado M, Prochnow C, Marchionatti AME, Baldissara P, Valandro LF, Wandscher VF. Ceramic Surface Treatment with a Single-component Primer: Resin Adhesion to Glass Ceramics. J Adhes Dent. 2018;20(2):99-105.
30. Prochnow C, Venturini AB, Guilardi LF, Pereira GKR, Burgo TAL, Bottino MC, Kleverlaan CJ, Valandro LF. Hydrofluoric acid concentrations: Effect on the cyclic load-to-failure of machined lithium disilicate restorations. Dent Mater. 2018 Sep;34(9): e255-e263.
31. Rodrigues CDS, Guilardi LF, Follak AC, Prochnow C, May LG, Valandro LF. Internal adjustments decrease the fatigue failure load of bonded simplified lithium disilicate restorations. Dent Mater. 2018 Sep;34(9): e225-e235.
32. Scherer MM, Prochnow C, Venturini AB, Pereira GKR, Burgo TAL, Rippe MP, Valandro LF. Fatigue failure load of an adhesively-cemented lithium disilicate glass-ceramic: Conventional ceramic etching vs etch & prime one-step primer. Dent Mater. 2018 Aug;34(8):1134-1143.
33. Schestatsky R, Zucuni CP, Venturini AB, de Lima Burgo TA, Bacchi A, Valandro LF, Rocha Pereira GK. CAD-CAM milled versus pressed lithium-disilicate monolithic crowns adhesively cemented after distinct surface treatments: Fatigue performance and ceramic surface characteristics. J Mech Behav Biomed Mater. 2019 Jun; 94:144-154.
34. Scientific Documentation – Monobond Etch & Prime. Ivoclar Vivadent, 2015.
35. Sundfeld D, Palialol ARM, Fugolin APP, Ambrosano GMB, Correr-Sobrinho L, Martins LRM, Pfeifer CS. The effect of hydrofluoric acid and resin cement formulation on the bond strength to lithium disilicate ceramic. Braz Oral Res. 2018 May 24;32: e43.
36. Tedesco TK, Montagner AF, Skupien JA, Soares FZ, Susin AH, Rocha RO. Starch tubing: an alternative method to build up microshear bond test specimens. J Adhes Dent. 2013 Aug;15(4):311-5.
37. Tian T, Tsoi JK, Matinlinna JP, Burrow MF. Aspects of bonding between resin luting cements and glass ceramic materials. Dent Mater. 2014 Jul;30(7): e147-62.
38. Tribst J, Anami LC, Özcan M, Bottino MA, Melo RM, Saavedra G. Self-etching Primers vs Acid Conditioning: Impact on Bond Strength Between Ceramics and Resin Cement. Oper Dent. 2018 Jul/Aug;43(4):372-379.
39. Venturini AB, Prochnow C, May LG, Bottino MC, Felipe Valandro L. Influence of hydrofluoric acid concentration on the flexural strength of a feldspathic ceramic. J Mech Behav Biomed Mater. 2015 Aug; 48:241-248.
40. Venturini AB, Prochnow C, May LG, Kleverlaan CJ, Valandro LF. Fatigue failure load of feldspathic ceramic crowns after hydrofluoric acid etching at different concentrations. J Prosthet Dent. 2018 Feb;119(2):278-285.
41. Venturini AB, Prochnow C, Rambo D, Gundel A, Valandro LF. Effect of hydrofluoric acid concentration on resin adhesion to a feldspathic ceramic. J Adhes Dent 2015; 17:313- 20.
42. Wang X, Zhang Y, Ni L, You C, Ye C, Jiang R, Liu L, Liu J, Han C. A review of treatment strategies for hydrofluoric acid burns: current status and future prospects. Burns. 2014 Dec;40(8):1447-57.
43. Wille S, Lehmann F, Kern M. Durability of Resin Bonding to Lithium Disilicate and Zirconia Ceramic using a Self-etching Primer. J Adhes Dent. 2017;19(6):491-496.

## TABLES

**Table 1.** Description of materials, commercial name, manufacturer, composition and batch number.

| Material | Commercial name/manufacturer | Composition | Batch number |
|---|---|---|---|
| Lithium disilicate glass ceramic | IPS e.Max CAD, Ivoclar Vivadent, Amherst, USA | SiO2, Li2O, K2O, P2O5, ZrO2, ZnO, other and colouring oxides | W31404 |
| Silane coupling agent | Monobond Plus, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein | Alcohol solution of silane methacrylate, phosphoric acidmethacrylate and sulphide methacrylate | W10892 |
| 5% Hydrofluoric acid | IPS Ceramic Etching Gel, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein | < 5% hydrofluoric acid (HF) | W14921 |
| Self-etching ceramic primer | Monobond Etch & Prime, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein | Ammonium polyfluoride, silane system based on trimethoxypropyl methacrylate, alcohols, water and colorant | W06855 |
| Dual cure resin cement | Multilink Automix, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein | Silicate glass, ytterbium trifluoride, highly dispersed silica, catalysts and stabilizer, pigments | W07285 |

*The chemical composition is described according to the manufacturers' information.

**Table 2.** Mean and standard deviation from roughness analysis after polishing and in-lab simulation of CAD/CAM milling surface.

| Group | After polishing | | After in-lab simulation of CAD/CAM milling surface | |
|---|---|---|---|---|
| | Ra | Rz | Ra | Rz |
| HF5 + SIL | 0.15 (0.05)[a] | 1.21 (0.45)[a] | 1.46 (0.14)[a] | 9.50 (0.80)[a] |
| E&P 20s + 40s | 0.12 (0.04)[a] | 0.97 (0.23)[a] | 1.41 (0.11)[a] | 9.23 (0.56)[a] |
| E&P 20s + 2min | 0.12 (0.04)[a] | 1.05 (0.28)[a] | 1.46 (0.10)[a] | 9.48 (0.63)[a] |
| E&P 20s + 5min | 0.13 (0.04)[a] | 1.25 (0.31)[a] | 1.46 (0.10)[a] | 9.47 (0.66)[a] |
| E&P 20s + 10min | 0.14 (0.11)[a] | 1.01 (0.27)[a] | 1.41 (0.07)[a] | 9.23 (0.49)[a] |

*The same superscript letters indicate no significant differences (One-way ANOVA and Bonferroni's test; $\alpha$= 5%).

**The roughness parameters achieved by the in-Lab simulation were similar to the one generated by CAD/CAM machining (Mean, Standard Deviation: Ra= 1.84, 0.18; Rz= 11.07, 1.00).[12]

**Table 3.** Experimental design.

| Group codes | Surface treatment | Aging condition |
|---|---|---|
| HF5 + SIL | 5% HF etching for 20 s + silane application† | Short-term* |
| | | Long-term** |
| E&P 20s + 40s | 20 s of active application waiting 40 s for reaction† | Short-term |
| | | Long-term |
| E&P 20s + 2min | 20 s of active application waiting 2 min for reaction | Short-term |
| | | Long-term |
| E&P 20s + 5min | 20 s of active application waiting 5 min for reaction | Short-term |
| | | Long-term |
| E&P 20s + 10min | 20 s of active application waiting 10 min for reaction | Short-term |
| | | Long-term |

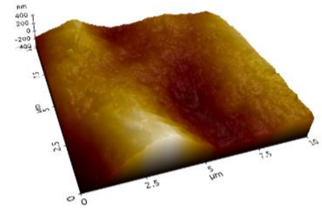
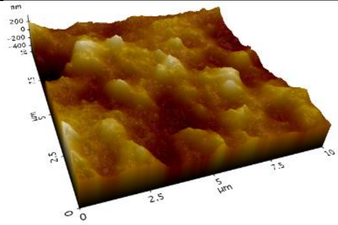
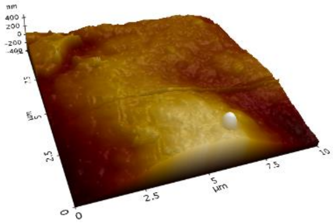
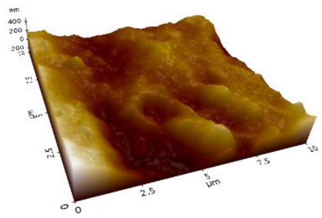
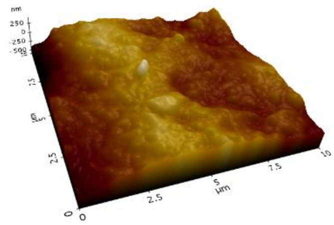
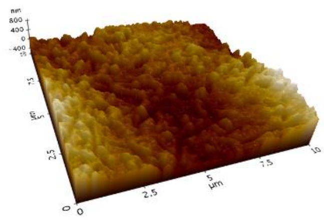
* 24 hours at 37ºC of storage in distilled water before testing;
** 180 days of storage in distilled water + thermocycling: 12,000 cycles between 5 and 55 ºC with a dwell time of 30 s and a transfer time of 5 s;
† recommended by the manufacturer.

**Table 4.** Microshear bond strength (mean and standard deviation) in MPa, total samples tested, total samples of pre-tested failures (PTF – pre-test failures, specimens detached during thermocycling or storage) and types of failure evaluated after the bond strength tests (predominantly adhesive failure; cohesive failure at the cement).

| Treatment | μSBS | | Samples tested before/after aging/PTF | Type of failure | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Adhesive | | Cohesive-cem | |
| | Short-term | Long-term | | Short-term | Long-term | Short-term | Long-term |
| HF5 + SIL | 23.18 (4.3)$^{Aa}$ | 17.05 (5.1)$^{Bb}$ | 35/35/0 | 35 (100%) | 35 (100%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| E&P 20s + 40s | 22.42 (5.5)$^{Aa}$ | 19.25 (4.7)$^{ABa}$ | 35/34/1 | 33 (94,3%) | 31 (91,2%) | 2 (5,7%) | 3 (8,8%) |
| E&P 20s + 2min | 24.22 (5.2)$^{Aa}$ | 19.04 (4.7)$^{ABb}$ | 35/35/0 | 35 (100%) | 32 (91,4%) | 0 (0%) | 3 (8,6%) |
| E&P 20s + 5min | 25.06 (4.3)$^{Aa}$ | 21.51 (4.9)$^{Aa}$ | 35/35/0 | 32 (91,4%) | 33 (94,3%) | 3 (8,6%) | 2 (5,7%) |
| E&P 20s + 10min | 24.49 (4.1)$^{Aa}$ | 18.87 (6.3)$^{ABb}$ | 35/34/1 | 33 (94,3%) | 33 (97,0%) | 2 (5,7%) | 1 (3,0%) |

* Capital letters in each column indicate statistical differences depicted by two-way ANOVA and Bonferroni post-hoc test; α= 5% (different surface treatments on same aging condition).
** Small letters in each line indicate statistical differences depicted by two-way ANOVA and Bonferroni post-hoc test; α= 5% (same surface treatment compared at baseline Vs aging conditions).

**Table 5.** Mean, standard deviation and representative topographic images from AFM analysis considering fractal dimension.

| Treatment | Fractal Dimension** | AFM topographic images |
|---|---|---|
| Without etching* | 2.13 (0.06) |  |
| HF5 + SIL | 2.18 (0.05) |  |
| E&P 20s + 40s | 2.11 (0.03) |  |
| E&P 20s+ 2min | 2.13 (0.02) |  |
| E&P 20s+ 5min | 2.11 (0.01) |  |
| E&P 20s+ 10min | 2.26 (0.06) |  |

* The specimen was only submitted to in-lab simulation with #60-grit silicon carbide paper.
**No statistical analysis was performed for this analysis, because an increase of 10% in the fractal dimension causes the surface stiffness to decrease by more than one order of magnitude in solid surfaces[6].

# FIGURES

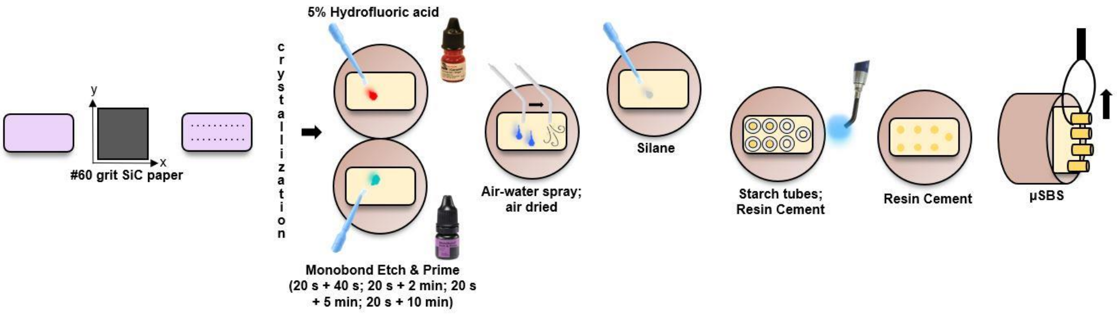



**Figure 1.** Schematic drawing representing the steps of the ceramic surface treatment.

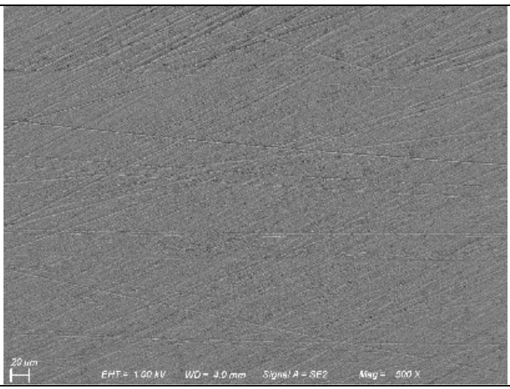
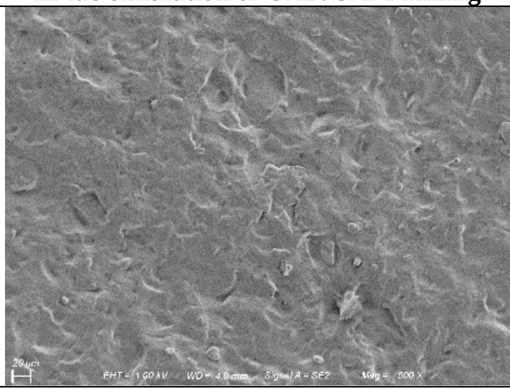
| Polished | In-lab simulation of CAD/CAM milling |
|---|---|
|  |  |

**Figure 2.** Micrographs (500× magnification) of the cross section of: lithium disilicate ceramic in crystallized stage depicting a smoother and homogeneous surface after polishing, and the same lithium disilicate surface with defects created after CAD/CAM milling simulation, which is more heterogeneous.

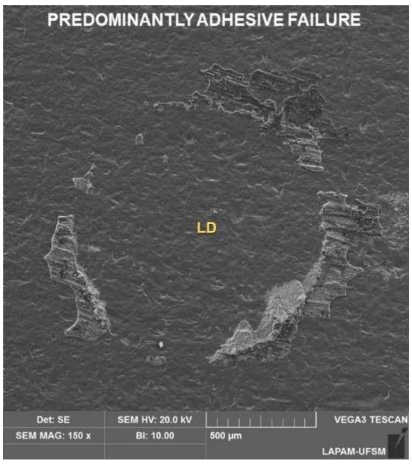
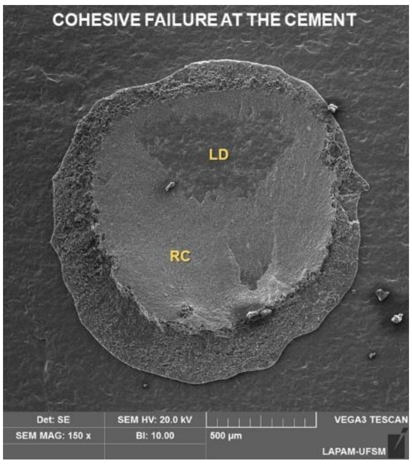
| | |
|---|---|
|  |  |
| LD: Lithium Disilicate ceramic;<br>RC: Resin Cement | |

**Figure 3.** Representative SEM images of microshear tested specimens under 150× magnification in defined failure patterns.

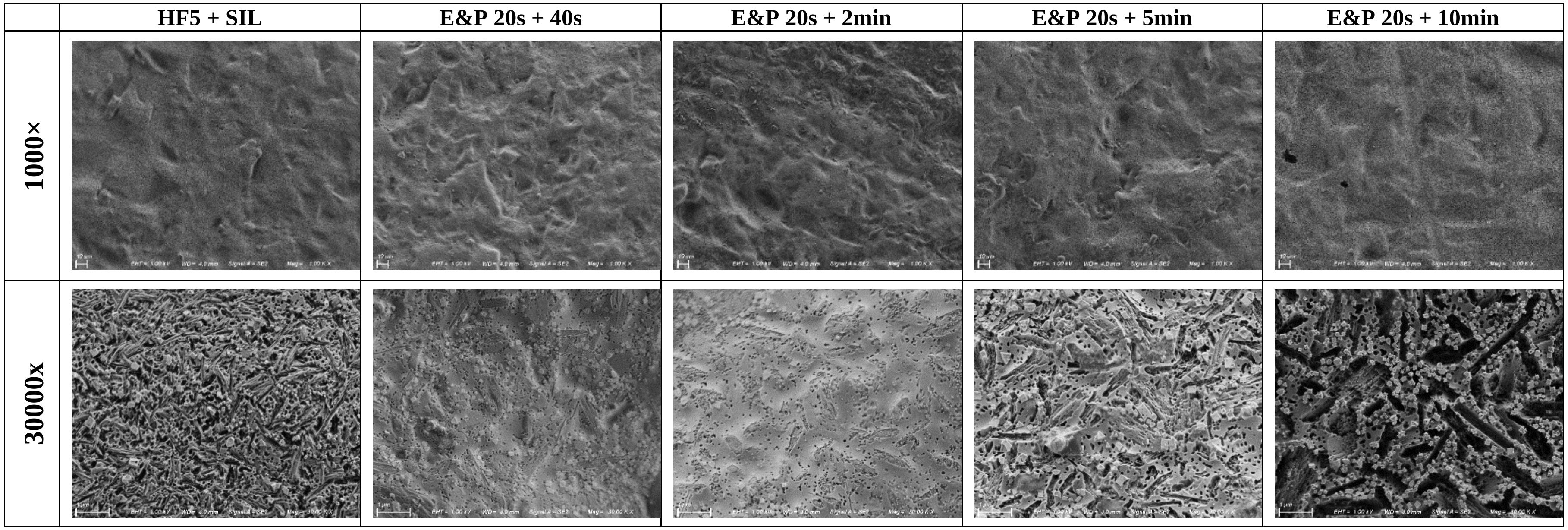



**Figure 4.** The micrographs represent the topographic characteristics after each surface treatment. The HF5 + SIL group had an irregular topographic pattern with deeper defects compared to the E&P 20s + 40s group, which had a shallower pattern. The increase in E&P passive application time (2 min; 5 min; 10 min) led to the dissolution of the slightly larger vitreous matrix with the increasing development of micro porosities, which promoted more intense topographic changes.

**3. ARTIGO 2:**

Este artigo está publicado no periódico *Journal of Mechanical Behavior of Biomedical Materials,* ISSN: 1751-6161. Fator de impacto: 3.485, Qualis CAPES A2. As normas para publicação estão descritas no Anexo B.

# One-step ceramic primer as surface conditioner: effect on the load-bearing capacity under fatigue of bonded lithium disilicate ceramic simplified restorations

Kiara Serafini Dapieve[a], Renan Vaz Machry[a], Rafaela Oliveira Pilecco[a], Cornelis Johannes Kleverlaan[b], Gabriel Kalil Rocha Pereira[a], Andressa Borin Venturini[a], Luiz Felipe Valandro[a]

[a] *DDS, MSciD and PhD Post-Graduate Program in Oral Science, Faculty of Dentistry, Federal University of Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Brazil*

[b] *Department of Dental Materials Science, Academic Centre for Dentistry Amsterdam (ACTA), Universiteit van Amsterdam and Vrije Universiteit, Amsterdam, Noord-Holland, The Netherlands*

***Corresponding author:** **Luiz Felipe Valandro**, D.D.S, M.S.D., Ph.D., Associate Professor, Federal University of Santa Maria, Faculty of Odontology, MSciD-PhD Graduate Programs in Oral Science, Prosthodontics Unit, 1000 Roraima Av, T Street, Building 26F, Room 2360, UFSM Campus, 97105-900, Santa Maria, Brazil. E-mail: valandrolf@gmail.com (Dr LF Valandro)

**Authors' addresses:**
**Kiara Serafini Dapieve (kiara_s_d@hotmail.com)**
**Renan Vaz Machry (renanmachry@gmail.com)**
**Rafaela Oliveira Pilecco (rafaela-pilecco@hotmail.com)**
**Cornelis Johannes Kleverlaan (c.kleverlaan@acta.nl)**
**Gabriel Kalil Rocha Pereira (gabrielkrpereira@hotmail.com)**
**Andressa Borin Venturini (andressa.venturini@hotmail.com)**
**Luiz Felipe Valandro (valandrolf@gmail.com)**

**Running title**: Ceramic primer on the fatigue performance of lithium disilicate.

**Abstract**

The aim of the study was to evaluate the effect of a ceramic primer and its increased passive application on the fatigue performance of adhesively cemented lithium disilicate simplified restorations. Ceramic discs (Ø= 10mm; thickness= 1.0mm) were submitted to an in-lab simulation of CAD/CAM milling and allocated into 8 groups (n= 15), considering 2 factors: “surface treatment” – PRIMER, only coupling agent application (Monobond N); HF5+PRIMER, 5% hydrofluoric acid and coupling agent; E&P 20s+40s and E&P 20s+5min, ceramic etching/priming (Monobond Etch & Prime, E&P) for 20 s of active application followed by 40 s or 5 min of passive application, respectively; and “aging condition”– baseline, storage for 24 h to 5 days; aged, storage for 90 days + 12,000 thermal cycles. Adhesive cementation (Multilink N) was performed onto epoxy discs (Ø= 10mm; thickness= 2mm), and the cemented assemblies were subjected to step-stress fatigue tests (initial load of 200 N; step-size of 50 N; 10,000 cycles per step; 20 Hz). The results showed that the groups had similar fatigue performance in the baseline condition (except for E&P 20s+5min: 940.0 N; 123,000 cycles > PRIMER: 786.7 N; 92,333 cycles). When aged, the PRIMER group presented the worst fatigue performance (480.8 N; 31,154 cycles) compared to the other groups (810.0–840.0 N; 97,000–103,000 cycles). In addition, only the PRIMER treatment showed unstable fatigue performance (baseline > aged). Therefore, ceramic surface treatment promoting micromechanical interlocking and chemical bonds is mandatory for stable fatigue performance of adhesively cemented lithium disilicate restorations. The one-step ceramic primer/conditioner promoted similar fatigue performance to the 5% hydrofluoric acid + coupling agent, but increased E&P etching time did not improve the fatigue behavior.

**Keywords:** Computer Aided Design/Computer Aided Machining. Etching. Topographical changes. Mechanical phenomena. Survival Probability. Weibull Analysis.

**Highlights**

- Etching is required for proper mechanical behavior of lithium disilicate restorations.
- One-step ceramic primer is an alternative to hydrofluoric acid etching + coupling agent.
- Increased etching time of one-step ceramic primer does not improve fatigue behavior.

## 1. Introduction

Successful adhesion among ceramic, cement, and substrate requires a bonding mechanism which associates micro-mechanical interlocking and chemical bonding (Manso et al., 2011; Blatz et al., 2018). In this context, adhesive cementation with resin cement is the gold standard for providing reinforcement and retaining silica-based restorations (Peutzfeldt et al., 2011; Blatz et al., 2018; Johnson et al., 2018; Sousa et al., 2019). The strengthening effect of resin-based luting agents can occur due to the formation of a ceramic-resin hybrid layer resulting from the resin interpenetrating onto the etched ceramic surface (Fleming et al., 2006; Spazzin et al., 2016). Thus, the fracture resistance of ceramic restorations increases when the adhesion mechanism occurs (May et al., 2012), as it improves stress transmission through the bonded interface, consequently enhancing the clinical survival of these restorations (Malament and Socranski, 2001).

Resin bonding requires multiple pre-treatment steps on the intaglio surface of the restoration (Blatz et al., 2018) to achieve an intimate bond between the ceramic surface and the luting agent (Fleming et al., 2006). In contrast, hydrofluoric acid (HF) etching and silane coupling agent application is the classic surface treatment protocol for a glass ceramic (based on feldspathic, leucite enhanced and lithium disilicate) (Blatz et al., 2003; Blatz et al., 2018). HF promotes surface alterations (mechanical interlocking) for the micro-retention of resin cements and silane chemically acts in this set (Horn, 1983; Dimitriadi et al., 2018; Matinlinna et al., 2018). Although HF acid can effectively improve the bond strength between glass-ceramics and resin cement (Brentel et al., 2007), this acid can be toxic and may trigger acute and chronic symptoms in the human body (Kirkpatrick et al., 1995; Ozcan et al., 2012). Moreover, an over-etched ceramic surface can lead to deleterious effects on the flexural strength of lithium disilicate ceramics, mainly as a result of the increase in surface defect population (Zogheib et al., 2011; Xiaoping et al., 2014).

Nowadays, a one-step self-etching ceramic primer (E&P, Monobond Etch & Prime, Ivoclar Vivadent) has been proposed as an alternative to HF etching to treat glass ceramic surfaces. According to the manufacturer, this primer is less harmful and requires shorter clinical time due to less application steps compared to the conventional protocol (HF etching plus coupling agent). Still in this sense, the E&P promotes a physicochemical conditioning through a mild etchant (ammonium polyfloride) and a trimethoxypropyl metracrylate for silanization, resulting in a reduced number of defects on the ceramic surface due to the more superficial alterations than those produced by HF etching, which might favor better fatigue performance (Tribst et al., 2019). However, the few existing studies evaluating fatigue performance showed similar results comparing the etching with hydrofluoric acid plus coupling agent to the treatment with E&P (Schestatsky et al., 2019), or superior fatigue behavior of the hydrofluoric acid plus coupling agent (Scherer et al., 2018). It is important to clarify that the aforementioned studies evaluated the etching time of the E&P as recommended by the manufacturer (20 s of active application and 40 s of passive).

In addition to studies on HF etching time (Zogheib et al., 2011; Xiaoping et al., 2014; Puppin-Rontani et al., 2017; Wong et al., 2017), the application time of one-step self-etching ceramic primer may be changed in an attempt to improve and ensure the best mechanical performance (bond and mechanical improvements) of lithium disilicate restorations. This time variation affects the introduction of surface defects, which might have dichotomic consequences, such as: i) it might be positive when additional defects produced by a longer etching time are filled in with resin cement, inducting better stress distribution to the support material, and consequently reducing the probability for failure (May et al., 2012); ii) it will have negative effects when the number/size/shape of the defects make it difficult for the resin cement to penetrate the defects, thus impairing bonding, inducing slow crack growth mechanisms and poor mechanical performance (Anusavice and Hojjatie, 1992).

Taking into consideration the toxicity of hydrofluoric acid and the absence of studies evaluating the increased of E&P ceramic primer application time on the fatigue behavior of simplified lithium disilicate restorations, this study aimed to answer two main questions: i) Does the one-step ceramic primer promote similar or better fatigue behavior of the glass-ceramic restorations than the treatment with hydrofluoric acid etching plus coupling agent? ii) Does the longer conditioning time of the one-step ceramic primer improve the fatigue performance of the restorations?

Therefore, the present study aims to evaluate the effect of increased etching time of E&P one-step ceramic primer compared to the classical protocol (hydrofluoric acid plus coupling agent) on the short and long-term fatigue performance of lithium disilicate glass-ceramic restorations adhesively cemented onto a dentin analogue substrate. The assumed hypotheses are: (1) the increased etching time of E&P will promote similar fatigue behavior among the proposed conditionings; and (2) fatigue performance will be influenced by aging.

## 2. Material and Methods

### 2.1. Materials and study design

The general description of the materials used in the present study, their manufacturers, composition, and batch numbers are listed in Table 1.

This study was designed in 8 study groups, considering 2 factors (n= 15) (Table 2):

i. "Ceramic surface treatment" in 4 levels: PRIMER – only coupling agent application; HF5 + PRIMER – 5% hydrofluoric acid etching and coupling agent application; E&P 20s + 40s and E&P 20s + 5min – ceramic etching/priming (E&P, Monobond Etch & Prime) for 20 s of active application followed by 40 s or 5 min of passive application, respectively;

ii. "Aging condition" in 2 levels: baseline – tests after 24 h until 5 days from the cementation; or aged – water storage for 90 days + 12,000 thermal cycles levels before testing.

**2.2. Specimen assembly description and sample preparation**

The simplified test assembly employed in the present study has been widely used in the literature (Chen et al., 2014; Prochnow et al., 2018; Scherer et al., 2018). It consists of a simplified occlusal restoration for a posterior tooth represented by a lithium disilicate disc with a final diameter of 10 mm (average occlusal table of a first molar, Ferrario et al., 1999), which is adhesively cemented onto a glass fiber reinforced epoxy resin disc as a dentin analogue substrate with the same diameter of the ceramic disc.

**2.2.1. Preparation of dentin analogue discs**

The dentin substrate was represented by an epoxy resin disc (thickness= 2.0mm; Ø= 10mm). These discs were produced from epoxy resin plates (150 × 350 × 2.0 mm; Carbotec GmbH & Co. KG, Königs Wusterhausen, Germany), which were shaped into cylinders using a diamond drill (internal diameter= 10 mm; Diamant Boart, Brussels, Belgium) coupled to a bench drill (SBE 1010 Plus, Metabo; Nürtingen, Germany) under refrigeration. The discs were manually polished on both sides after cutting with grit silicon carbide papers (SiC, #400- and #1200-grit) and cleaned in an ultrasonic bath (distilled water; 5 min).

**2.2.2. Preparation of ceramic discs**

Lithium disilicate glass ceramic blocks for CAD/CAM (IPS e.max CAD, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) were shaped into cylinders using a diamond drill (Ø = 10 mm; Diamant Boart; Brussels, Belgium) in a drilling machine (SBE 1010 Plus, Metabo; Nürtingen, Germany) under refrigeration. The cylinders were cut (Isomet 1000, Buehler, Lake Bluff, USA) under water cooling, resulting in 120 discs. They were polished with manual pressure in a polishing machine (EcoMet/AutoMet 250, Buehler) on both surfaces with #120-, #400, and #1200-grit SiC papers to achieve a thickness of 1.0 mm and standardize the surfaces.

**2.2.2.1. In-lab simulation of CAD/CAM milling roughness**

After polishing, the ceramic discs were subjected to an in-lab simulation of the CAD/CAM milling roughness, since machining process introduces defects and promotes a higher roughness in the cementation surface of the ceramic restorations (Fraga et al., 2017). A standardized size (100 mm × 50 mm) of #60 grit SiC paper was used for each slice. The ceramics discs were marked (axes x and y) with a marking pen and submitted to manual grinding with humidified SiC papers by a single trained operator (Rodrigues et al., 2018). The manual grinding was performed applying light digital pressure for 15 s on each axis (x and y). After the milling simulation, the ceramic slices were crystallized (Vacumat 6000 MP, VITA Zahnfabrik, Bad Sackingen, Germany) according to the manufacturer's instructions, and the roughness values of all cementation ceramic surfaces were measured to compare them to those generated by CAD/CAM machining (Fraga et al., 2017), as well as to certify that all groups received similar roughness prior to the surface treatments investigated herein. Next, six measurements were performed for each specimen (axes x and y) on a profilometer (Mitutoyo SJ-410, Mitutoyo Corporation, Kawasaki, Japan), and the average of each specimen was used for statistical analysis. The roughness parameters achieved by the in-lab simulation before ceramic surface treatment for Ra (µm) and Rz (µm) were respectively (mean ± standard deviation): PRIMER: 1.75 ± 0.40; 10.44 ± 1.17; HF5 + PRIMER: 1.67 ± 0.15; 10.65 ± 0.81; E&P 20s + 40s: 1.65 ± 0.16; 10.48 ± 0.83; E&P 20s + 5min: 1.60 ± 0.15; 10.19 ± 0.83. The roughness means were statistically similar (one-way ANOVA test, $\alpha$= 5%), being compatible to the one generated by CAD/CAM machining (Ra: 1.84 ± 0.18; Rz: 11.07 ± 1.00) obtained by Fraga et al. (2017). The specimens were subsequently cleaned in an ultrasonic bath (1440 D, Odontobras, Ind. and Com. Equip. Med. Odonto. LTDA, Ribeirão Preto, Brazil) with isopropyl alcohol for 5 min.

### 2.3. Ceramic surface treatments

After the in-lab simulation of CAD/CAM milling and crystallization, the intaglio ceramic surfaces received one of the following surface treatments (Table 2):

**PRIMER group:** an alcohol solution of silane methacrylate, phosphoric acid methacrylate and sulphide methacrylate coupling agent (Monobond N, Ivoclar Vivadent) was rubbed over the ceramic surface with a microbrush for 15 s and left to react for 45 s (for a total of 60 s), as recommended by the manufacturer.

**HF5 + PRIMER group:** 5% hydrofluoric acid (IPS Ceramic Etching Gel, Ivoclar Vivadent) was applied with a microbrush for 20 s, removed with air-water spray for 30 s and air dried for 30 s, and then the aforementioned coupling agent was applied as previously described for the PRIMER group.

**E&P groups:** a ceramic self-etching primer (E&P, Monobond Etch & Prime, Ivoclar Vivadent) was rubbed on the ceramic surface with a microbrush for 20 s actively and then left to react for 40 s (E&P 20s + 40s group, being the time recommended by the manufacturer), or 5 min (experimental time: E&P 20s + 5min group). It is emphasized that one drop had to be dispensed/reapplied at the time of 2:30 min in order to allow 5 min of passive exposure to the agent and to counteract its volatilization. The product was removed with air-water spray for 30 s and air dried for 30 s in all E&P groups.

All discs were subjected to an ultrasonic cleaning (distilled water for 5 min) after the ceramic surface treatments (i.e. before coupling agent application for PRIMER and HF + PRIMER groups, after etching in one-step for E&P group).

**2.4. Cementation procedure**

The cementation surface of dentin analogue discs was etched with 10% hydrofluoric acid (Condac Porcelana, FGM, Joinville, Brazil) for 1 min, followed by rinsing with air-water spray (30 s), air spray (30 s) and ultrasonic cleaning (5 min) with distilled water. Next, Multilink Primers A and B (Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein), a dentinal primer recommended for dual-curing resin cement (Multilink N, Ivoclar Vivadent), were mixed in a 1:1 ratio, scrubbed onto the epoxy surface (30 s), and air-dried until a thin layer was obtained. The resin cement was manipulated according to the manufacturer’s instructions and applied onto the treated surfaces of the ceramic discs. Each ceramic disc was adhesively cemented to an epoxy disc under a constant load of 2.5 N for 10 min. The resin cement excesses were subsequently removed and the assemblies were light-cured (Radiical LED curing light, SDI, Bayswater, Australia) for five exposures of 20 s each (one in each direction of 5 positions: 0°, 90°, 180°, 270°, and on top).

**2.5. Aging conditions**

The cemented assemblies of each condition were randomly assigned into two following conditions, based on a previous study (Scherer et al., 2018): “**baseline**” – the samples were tested under fatigue after storage in distilled water at 37°C for approximately 24 h until 5 days, featuring a short-term situation; or “**aging condition**” – the samples were subjected to thermocycling (Nova Ética, São Paulo, Brazil) - 12,000 cycles (Andreatta Filho et al., 2005), 30 s baths at 5 and 55°C, transfer time of 5 s; and storage in distilled water at 37°C for 90 days before testing procedures, representing a long-term situation.

**2.6. Step-stress fatigue test**

The cemented assemblies (n= 15) were tested using the step-stress fatigue test approach according to previous studies (Dapieve et al., 2018; Schestatsky et al., 2019) in an electric machine (Instron ElectroPuls E3000, Instron, Norwood, USA). Cyclic loads were applied with a 40 mm diameter stainless-steel hemispheric piston (Kelly et al., 2010; Prochnow et al., 2018) under distilled water at a frequency of 20 Hz. An adhesive tape (110 µm) was placed on the occlusal surface of the restoration and a thin sheet of a non-rigid material (cellophane, 2.50 µm) was placed between the piston and the ceramic surface to reduce contact stress concentration (Kelly, 1999). An initial load of 200 N for 5000 cycles was performed to accommodate piston/specimen relation. Then, incremental steps of 50 N for 10,000 cycles starting from 400 N were applied until the failure (fracture or radial cracks) of the sample. The specimens were checked for cracks at the end of each step by light oblique transillumination (Dibner and Kelly, 2016). The evaluated outcome was radial crack or fracture, and therefore if this failure were found the sample was categorized as 'failed', and the fatigue test of this sample ended. The corresponding failure data (load and number of cycles to failure) of each sample were recorded for statistical analysis.

### 2.7. Fractographic analysis

All the specimens were inspected by stereomicroscope (Discovery V20, Carl Zeiss, Gottingen, Germany) after the fatigue test and representative samples (n= 1) were selected from each condition, in which the ceramic fragments were detached to access the origin of the defects. The fragments were then ultrasonically cleaned with 78% isopropyl alcohol (5 min), air-dried, gold-sputtered and analyzed under scanning electron microscopy (SEM - Vega3, Tescan, Czech Republic) at 200× and 1,000× magnifications to determine the crack origin characteristics.

### 2.8. Topographic analysis

Additional ceramic samples were produced to be inspected regarding the topographical changes, microstructure features and alterations after the surface treatments (n= 1), being that no coupling agent was applied for it, i.e., the surface in the PRIMER group was maintained as simulated CAD/CAM milling roughness. The samples for the analysis were cleaned in an ultrasonic bath with 78% isopropyl alcohol (5 min), air-dried and analyzed by Field Emission Scanning Electron Microscopy (FE-SEM, Sigma 300 VP, Carl Zeiss, Cambridge, England) at 500× and 20,000× magnifications. No alloy sputtering was necessary prior to FE-SEM analysis.

### 2.9. Cementation interface analysis

Additional sets of three layers (treated ceramic – resin cement – treated ceramic, n= 1) were produced based on previous studies (Spazzin et al., 2017; Coelho et al., 2019) for each surface treatment condition tested to inspect the morphology of the adhesive interfaces, the defects introduced by the treatments and the filling of these defects by resin cement. To do so, two ceramic discs of the same condition were adhesively cemented after performing the ceramic surface treatments, according to item 2.3. After storage (distilled water – 24 h), they were transversely sectioned in a cutting machine (Isomet 1000, Buehler). Then, the cross-sectional was mirror-polished (EcoMet/AutoMet 250, Buehler) using #600-, #1200-, and #2000-grit SiC papers, cleaned in an ultrasonic bath with 78% isopropyl alcohol (5 min) and air dried to be analyzed by Field Emission Scanning Electron Microscopy (FE-SEM, Sigma 300 VP, Carl Zeiss) at 10,000× magnification. No alloy sputtering was performed prior to FE-SEM analysis.

**2.10. Data analysis**

A statistical software program (IBM SPSS Software; IBM, Armonk, NY, USA) was used with a significance level of 0.05. Data distribution of fatigue failure load (FFL) in Newton and the number of cycles for failure (CFF) was accessed by the Shapiro-Wilk and Levene tests. Thus, a two-way ANOVA and post-hoc Tukey's test was executed to analyze the influence of the "surface treatment" and "aging" factors, as well as the interaction of both, and for comparing the surface treatments in the baseline and aging conditions. A survival analysis was also performed using the Kaplan Meier and Mantel-Cox (Log Rank) tests, and the survival probability was tabulated for each step of the test.

Additionally, FFL and CFF data were submitted to Weibull analysis using the Super SMITH Weibull 4.0k-32 software program (Wes Fulton, Torrance, United States) under the maximum likelihood method to obtain the Weibull modulus of each condition. The Weibull modulus is used as a measure for the distribution of the values, which is a way to statistically access the mechanical reliability of a condition/parameter.

Fractographic, topographic and cementation interface analyses were qualitatively analyzed.

**3. Results**

Two-way ANOVA and Tukey's post-hoc test of FFL and CFF data revealed significant influence of the "surface treatment" ($p = 0.000$, $F = 27.167$) and "aging" ($p = 0.000$, $F = 28.764$) factors, as well as the interaction of both "aging x surface treatment" ($p = 0.000$, $F = 8.770$). In comparing the groups at baseline conditions, the surface treatments had no statistically significant difference except for the E&P 20s + 5min group (940.0 N; 123,000 cycles) compared to the PRIMER group (786.7 N; 92,333 cycles). In comparing the aging groups, the PRIMER presented the worst fatigue performance, while the other treatments showed no difference. Only the PRIMER group degraded when analyzing the fatigue stability (baseline Vs aging for each surface treatment), highlighting a dramatic decrease: 38.9% for FFL and 63.3% for CFF (Table 3).

The Weibull analysis showed greater mechanical structural reliability (Weibull modulus) using E&P 20s + 5min in comparison to only PRIMER application after aging, while there was no statistically significant difference among the tested groups in the baseline condition (Table 4).

Furthermore, the survival analysis corroborates the aforementioned fatigue findings: the PRIMER groups samples failed earlier (lower survival rates), while the other surface treatments lasted longer until failure (higher survival rates) (Table 5).

The fractographic analysis showed that failures (fracture or radial crack) originated from the defects of the cement-ceramic interface (Fig. 1). Topographic images demonstrated the potential of surface treatments to promote surface alterations (glassy matrix removal and pull out of lithium disilicate crystals) at different intensities, where a higher number of defects were observed after the etching by the HF5 + PRIMER and E&P 20s + 5min groups (Fig. 2). In addition, FE-SEM revealed unfilled areas at the cementation interface with all the distinct topographic patterns introduced by the surface treatments. Also, the HF promoted deeper defects than the E&P treatments in the cementation interface analysis, in which shallower defects were observed with the increased exposure time to E&P (Fig. 3).

## 4. Discussion

The present study demonstrated that the fatigue behavior at baseline condition had no statistical difference, exception when comparing PRIMER and E&P 20s þ 5min groups. Differently, at aging condition, the PRIMER group had the worst behavior compared to other groups, which behaved similarly. Thus, the first hypothesis has to be rejected. When evaluating the fatigue stability (baseline Vs aging) for each treatment, it notes that only the FFL and CFF of the PRIMER group degraded after aging, while the fatigue performance of the other surface treatments kept unaltered after aging. Thus, the second hypothesis was accepted.

As already known, the longevity of dental ceramics mainly depends on the adhesion durability among the substrate and the load-bearing capacity under fatigue of the restoration/assembly, in particular when performing minimally invasive preparations, i.e., restorations depending on adhesion (laminates, inlays, onlays) (Morimoto et al., 2016). Chemical and physical surface treatments have been proposed altogether for adhesion improvements in glass-ceramics, i.e. treatments for surface alterations (micromechanical bond mechanism), such as acid etchant, and for chemical activation (bond promoters) to adhere ceramic and resinous materials via siloxane bonds (Manso et al., 2011). The present study agrees with this premise, as it showed that it was not possible to promote stable fatigue performance of restorations under intermittent cyclical loading and wet environment if only a chemical mechanism is applied (coupling agent application only – PRIMER group).

The dual bonding mechanisms to etched and silane primed glass-ceramic surfaces are important due to the contribution of each individual treatment (Dimitriadi et al., 2019). Acid etching promotes the surface alterations necessary to resin cement infiltration (micro-mechanical interlocking) and enhances chemical interactions among substrates (Horn, 1983; Dimitriadi et al., 2018; Matinlinna et al., 2018). Dental silane primers (including Monobond N) are composed by the ɣ-methacryloxypropyl trimethoxysilane silanols (MPTMS), solvents (acetone/water), acidic and phosphate monomers. When this silane is applied on a hydrated surface, the pH become acidic, and a low pH (e.g. pH values ≅ 2.5) may strongly accelerate hydrolysis by increasing silanol condensation (Heikkinen et al. 2013; Dimitriadi et al., 2018), which could impair the system's performance, which is corroborated by the present study (Table 3, Table 5 – accelerated degradation observed by PRIMER group). Thus, the silane component should be applied in an environment that is not strongly acidic (pH ≅ 4 - van Ooij, 2005; Dimitriadi et al., 2018), which will reduce silanol condensation and creates a thin branched hydrophobic surface layer that will decrease hydrolysis (Matinlinna and Vallittu, 2007; Moreno et al., 2019) and, consequently, optimize the long-term fatigue performance of the restorative system (Scherer et al., 2018; Tribst et al., 2019).

Meanwhile, E&P ceramic primer is composed by ammonium polyfluoride (mild etchant) and a trimethoxypropyl metacrylate component (silane). Thus, the mechanism of action of this system is based on topographical changes (triggered by the first component) followed by intensive water rinsing, which should eliminate all polyfluoride reminiscent and set off the reaction between the silane component. Then, the silane component will be reduced to a thin layer of chemically reactive surface responsible for the stability of adhesion (Moreno et al., 2019) and fatigue performance corroborated in the herein presented data.

Although there are surface topographic changes produced by the In-lab simulation of CAD/CAM milling roughness in the present study, only the coupling agent was not able to promote long-term fatigue performance without a previous etching step (such as HF or E&P etching for silica-based ceramics). This assumption is corroborated by the smallest Weibull modulus and the high percentage of decrease in fatigue failure load (38.9%) and cycles for failure (66.3%) when comparing PRIMER group at the baseline and aging conditions (Table 3, Table 4, Table 5). The main reasons for this worse fatigue behavior include adhesion involving the high instability and hydrolytic degradation of bonds in the interfacial layer, which depends on the coupling agent molecular structure, concentration, pH, temperature and humidity, among others (Lung and Matinlinna, 2012; Matinlinna et al., 2018). Thus, it has to be highlighted that the topographical changes promoted by hydrofluoric acid etching (group HF5 + PRIMER) or the one-step ceramic conditioner primer (E&P 20s + 40s or E&P 20s + 5min) of the intaglio surface are key for bond improvements, in addition to chemical bonds, as the bond strength is dependent on the quantity and quality of defects introduced through surface conditioning (Fleming et al., 2006).

Representative images of FE-SEM (Fig. 2, Fig. 3) demonstrated smoother topographic changes when using the one-step conditioner primer following the manufacturer's instructions (E&P 20s + 40s) compared to classical hydrofluoric acid conditioning, according to previous literature

(Scherer et al., 2018; Moreno et al., 2019). On the other hand, it is possible to observe substantial changes in this topography by increasing the time of E&P application, since a larger amount of lithium disilicate crystals was exposed (Fig. 2). In this sense, the E&P 20s + 5min group seems to present shallower defects when observing the cementation interface analysis (Fig. 3) due to the more homogeneous aspect of the interface, but these characteristics did not deleteriously impact the evaluated mechanical properties (Table 3, Table 4, Table 5).

Moreover, it is important to state that the interfacial relationship (ceramic-cement) is crucial for the restoration performance, since it is the region with the highest concentration of tensile stresses (May et al., 2012); this is also observed by the fractography analysis (Fig. 1), which shows that all cracks started from defects in the cementation surface. Therefore, the defects produced by surface treatments play a strong role in inducing cracking, unless these defects are filled/healed by resin cement, promoting a strengthening effect by the ceramic (Fleming et al., 2006; Spazzin et al., 2017). Furthermore, it is important that the intimate contact between the ceramic and the cementing agent occurs, which should form a continuous and homogeneous interface, once the presence of unfilled porosity or irregularities can concentrate stresses and reduce the overall stress/load-bearing capacity (Spazzin et al., 2017; Bacchi et al., 2018). In this sense, it can be observed that all evaluated conditions presented bubbles and defects, which were not filled in by resin cement in the cementation interface analysis performed in the present study (Fig. 3). Thus, resin-based systems presenting different filling potentials from the one used in the present study could change the performance observed herein.

While some authors corroborate the similar or even better mechanical performance of E&P when compared to HF etching plus coupling agent (Schestatsky et al., 2019; Tribst et al., 2019), Scherer and collaborators (2018) reported superiority by the classical protocol. Even though it is a very similar methodology, this difference can be explained by the in-lab simulation of CAD/CAM milling surface roughness which occurred in the present study. The topographic changes generated by this in-lab simulation are observed in the roughness parameters identified in the methodology session and in the PRIMER group micrographs (Fig. 2, Fig. 3). Therefore, while in-lab simulation is not sufficient to create a suitable micromechanical interlocking, it can influence the surface topographic pattern generated by conditioning.

Finally, we have to state that our study has some limitations, such as using an in-lab simulation of CAD/CAM milling roughness instead of real CAD/CAM milled restorations and the fatigue evaluation of simplified restorations. Nevertheless, our findings contribute to clarifying an important clinical issue: the chemical and mechanical bonds (as promoted by hydrofluoric acid + coupling agent or one-step ceramic conditioner primer tested by us) are a must for fatigue improvements of glass ceramic lithium disilicate restorations apart from the topography changes promoted by machining.

**5. Conclusion**

- The chemical and mechanical bonds promoted by etching/priming treatments are necessary to promote higher fatigue performance of adhesively cemented lithium disilicate glass-ceramic restorations.
- The one-step ceramic etching/priming agent demonstrated to be a suitable and promising surface treatment of the evaluated glass-ceramic in terms of its fatigue performance tested herein.
- The increased etching time of the one-step ceramic etching/priming agent did not improve the fatigue performance of glass-ceramic restorations, being a protocol not feasible.

**CRediT authorship contribution statement**

**Kiara Serafini Dapieve:** Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Investigation, Methodology, Software, Validation, Visualization, Writing - original draft, Writing - review & editing.

**Renan Vaz Machry:** Data curation, Writing - review & editing.

**Rafaela Oliveira Pilecco:** Data curation, Writing - review & editing.

**Cornelis Johannes Kleverlaan:** Conceptualization, Supervision, Writing - review & editing.

**Gabriel Kalil Rocha Pereira:** Conceptualization, Formal analysis, Investigation, Methodology, Visualization, Writing - review & editing.

**Andressa Borin Venturini:** Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Funding acquisition, Investigation, Methodology, Project administration, Resources, Software, Supervision, Validation, Visualization, Writing - review & editing.

**Luiz Felipe Valandro:** Conceptualization, Data curation, Formal analysis, Funding acquisition, Investigation, Methodology, Project administration, Resources Software, Supervision, Validation, Visualization, Writing - review & editing.

**ACKNOWLEDGEMENTS**

The authors declare no conflict of interests and emphasize that this study was partly financed by the Brazilian Federal Agency for Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) (Finance code 001) and by the Foundation to Research Support of the Rio Grande do Sul State (FAPERGS). We especially thank Ivoclar Vivadent for donating the research materials, and finally we emphasize that those institutions had no role in the study design, data collection or analysis, decision to publish or in preparing the manuscript.

**REFERENCES**

1. Andreatta Filho OD, Araújo MA, Bottino MA, Nishioka RS, Menezes MM. Study of thermocycling effect on the bond strength between an aluminous ceramic and a resin cement. J Appl Oral Sci. 2005 Mar;13(1):53-7.

2. Anusavice KJ, Hojjatie B. Tensile stress in glass-ceramic crowns: effect of flaws and cementation voids. Int J Prosthodont. 1992 Jul-Aug;5(4):351-8.

3. Bacchi A, Spazzin AO, de Oliveira GR, Pfeifer C, Cesar PF. Resin cements formulated with thio-urethanes can strengthen porcelain and increase bond strength to ceramics. J Dent. 2018 Jun; 73:50-56. doi: 10.1016/j.jdent.2018.04.002.

4. Blatz MB, Sadan A, Kern M. Resin-ceramic bonding: a review of the literature. J Prosthet Dent. 2003 Mar;89(3):26874.

5. Blatz MB, Vonderheide M, Conejo J. The Effect of Resin Bonding on Long-Term Success of High-Strength Ceramics. J Dent Res. 2018 Feb;97(2):132-139. doi: 10.1177/0022034517729134.

6. Brentel AS, Özcan M, Valandro LF, Alarça LG, Amaral R, Bottino MA. Microtensile bond strength of a resin cement to feldpathic ceramic after different etching and silanization regimens in dry and aged conditions. Dent Mater. 2007;23(11):1323-31.

7. Chen C, Trindade FZ, de Jager N, Kleverlaan CJ, Feilzer AJ. The fracture resistance of a CAD/CAM Resin Nano Ceramic (RNC) and a CAD ceramic at different thicknesses. Dent Mater. 2014 Sep;30(9):954-62. doi: 10.1016/j.dental.2014.05.018.

8. Coelho NF, Barbon FJ, Machado RG, Boscato N, Moraes RR. Response of composite resins to preheating and the resulting strengthening of luted feldspar ceramic. Dent Mater. 2019 Oct;35(10):1430-1438. doi: 10.1016/j.dental.2019.07.021.

9. Dapieve KS, Guilardi LSF, Silvestri T, Rippe MP, Pereira GKR, Valandro LF. Mechanical performance of Y-TZP monolithic ceramic after grinding and aging: survival estimates and fatigue strength. J Mech Behav Biomed Mater. 2018 Nov; 87:288-295. doi: 10.1016/j.jmbbm.2018.07.041.14.

10. Dibner AC, Kelly JR. Fatigue strength of bilayered ceramics under cyclic loading as a function of core veneer thickness ratios. J Prosthet Dent. 2016 Mar;115(3):335-40. doi: 10.1016/j.prosdent.2015.09.017.

11. Dimitriadi M, Panagiotopoulou A, Pelecanou M, Yannakopoulou K, Eliades G. Stability and reactivity of γ-MPTMS silane in some commercial primer and adhesive formulations. Dent Mater. 2018 Aug;34(8):1089-1101. doi: 10.1016/j.dental.2018.05.006.

12. Dimitriadi M, Zafiropoulou M, Zinelis S, Silikas N, Eliades G. Silane reactivity and resin bond strength to lithium disilicate ceramic surfaces. Dent Mater. 2019 Aug;35(8):1082-1094. doi: 10.1016/j.dental.2019.05.002.

13. Ferrario VF, Sforza C, Tartaglia GM, Colombo A, Serrao G. Size and shape of the human first permanent molar: a Fourier analysis of the occlusal and equatorial outlines. Am J Phys Anthropol. 1999 Mar;108(3):281-94.

14. Fleming GJ, Maguire FR, Bhamra G, Burke FM, Marquis PM. The strengthening mechanism of resin cements on porcelain surfaces. J Dent Res. 2006 Mar;85(3):272-6.

15. Fraga S, Amaral M, Bottino MA, Valandro LF, Kleverlaan CJ, May LG. Impact of machining on the flexural fatigue strength of glass and polycrystalline CAD/CAM ceramics. Dent Mater. 2017 Nov;33(11):1286-1297. doi: 10.1016/j.dental.2017.07.019.

16. Heikkinen TT, Matinlinna JP, Vallittu PK, Lassila LV. Long term water storage deteriorates bonding of composite resin to alumina and zirconia short communication. Open Dent J. 2013 Sep 30; 7:123-5. doi: 10.2174/1874210601307010123.

17. Horn HR. Porcelain laminate veneers bonded to etched enamel In:__. Phillips RW editor. Symposium on Dental Material. Dental Clinics of North America, 1983. v.27, p.671-684.

18. Johnson GH, Lepe X, Patterson A, Schäfer O. Simplified cementation of lithium disilicate crowns: Retention with various adhesive resin cement combinations. J Prosthet Dent. 2018 May;119(5):826-832. doi: 10.1016/j.prosdent.2017.07.012.

19. Kelly JR, Rungruanganunt P, Hunter B, Vailati F. Development of a clinically validated bulk failure test for ceramic crowns. J Prosthet Dent. 2010 Oct;104(4):228-38. doi: 10.1016/S0022-3913(10)60129-1.

20. Kelly JR. Clinically relevant approach to failure testing of all-ceramic restorations. J Prosthet Dent. 1999 Jun;81(6):652-61.

21. Kirkpatrick JJ, Enion DS, Burd DA. Hydrofluoric acid burns: a review. Burns. 1995 Nov;21(7):483-93.

22. Lung CY, Matinlinna JP. Aspects of silane coupling agents and surface conditioning in dentistry: an overview. Dent Mater. 2012 May;28(5):467-77. doi: 10.1016/j.dental.2012.02.009.

23. Malament KA, Socranski SS. Survival of Dicor glass-ceramic dental restorations over 16 years. Part III. effect of luting agent and tooth or tooth-substitute core structure. Journal of Prosthetic Dentistry 2001; 86:511–9.

24. Manso AP, Silva NR, Bonfante EA, Pegoraro TA, Dias RA, Carvalho RM. Cements and adhesives for all-ceramic restorations. Dent Clin North Am. 2011 Apr;55(2):311-32. doi: 10.1016/j.cden.2011.01.011.
25. Matinlinna JP, Vallittu PK. Bonding of resin composites to etchable ceramic surfaces – an insight review of the chemical aspects on surface conditioning. J Oral Rehabil. 2007;34:622-30. doi:10.1111/j.1365-2842.2005.01569.x.
26. Matinlinna JP, Lung CYK, Tsoi JKH. Silane adhesion mechanism in dental applications and surface treatments: A review. Dent Mater. 2018 Jan;34(1):13-28. doi: 10.1016/j.dental.2017.09.002.
27. May LG, Kelly JR, Bottino MA, Hill T. Effects of cement thickness and bonding on the failure loads of CAD/CAM ceramic crowns: multi-physics FEA modeling and monotonic testing. Dent Mater. 2012 Aug;28(8):e99-109. doi: 10.1016/j.dental.2012.04.033.
28. Moreno MBP, Murillo-Gómez F, de Goes MF. Physicochemical and morphological characterization of a glass ceramic treated with different ceramic primers and post-silanization protocols. Dent Mater. 2019 Aug;35(8):1073-1081. doi: 10.1016/j.dental.2019.05.003.
29. Morimoto S, Rebello de Sampaio FB, Braga MM, Sesma N, Özcan M. Survival Rate of Resin and Ceramic Inlays, Onlays, and Overlays: A Systematic Review and Meta-analysis. J Dent Res. 2016 Aug;95(9):985-94. doi: 10.1177/0022034516652848.
30. Ozcan, M, Allahbeickaraghi, A, Dundar, M. Possible hazardous effects of hydrofluoric acid and recommendations for treatment approach: a review. Clin Oral Investig. 2012 Feb;16(1):15-23. doi: 10.1007/s00784-011-0636-6.
31. Peutzfeldt A, Sahafi A, Flury S. Bonding of restorative materials to dentin with various luting agents. Oper Dent. 2011 May-Jun;36(3):266-73. doi: 10.2341/10-236-L.
32. Prochnow C, Pereira GKR, Venturini AB, Scherer MM, Rippe MP, Bottino MC, Kleverlaan CJ, Valandro LF. How does hydrofluoric acid etching affect the cyclic load-to-failure of lithium disilicate restorations? J Mech Behav Biomed Mater. 2018 Nov; 87:306-311. doi: 10.1016/j.jmbbm.2018.07.040.
33. Puppin-Rontani J, Sundfeld D, Costa AR, Correr AB, Puppin-Rontani RM, Borges GA, Sinhoreti M, Correr-Sobrinho L. Effect of Hydrofluoric Acid Concentration and Etching Time on Bond Strength to Lithium Disilicate Glass Ceramic. Oper Dent. 2017 Nov/Dec;42(6):606-615. doi: 10.2341/16-215-L.
34. Rodrigues CDS, Guilardi LF, Follak AC, Prochnow C, May LG, Valandro LF. Internal adjustments decrease the fatigue failure load of bonded simplified lithium disilicate restorations. Dent Mater. 2018 Sep;34(9): e225-e235. doi: 10.1016/j.dental.2018.05.015.
35. Scherer MM, Prochnow C, Venturini AB, Pereira GKR, Burgo TAL, Rippe MP, Valandro LF. Fatigue failure load of an adhesively-cemented lithium disilicate glass-ceramic: Conventional ceramic etching vs etch & prime one-step primer. Dent Mater. 2018 Aug;34(8):1134-1143. doi: 10.1016/j.dental.2018.04.012.15
36. Schestatsky R, Zucuni CP, Venturini AB, de Lima Burgo TA, Bacchi A, Valandro LF, Rocha Pereira GK. CAD-CAM milled versus pressed lithium-disilicate monolithic crowns adhesively cemented after distinct surface treatments: Fatigue performance and ceramic surface characteristics. J Mech Behav Biomed Mater. 2019 Jun; 94:144-154. doi: 10.1016/j.jmbbm.2019.03.005.
37. Sousa SJL, Poubel DLDN, Rezende LVML, Almeida FT, de Toledo IP, Garcia FCP. Early clinical performance of resin cements in glass-ceramic posterior restorations in adult vital teeth: A systematic review and meta-analysis. J Prosthet Dent. 2019 Apr 11. pii: S0022-3913(18)31176-4. doi: 10.1016/j.prosdent.2018.12.006.
38. Spazzin AO, Bacchi A, Alessandretti R, Santos MB, Basso GR, Griggs J, Moraes RR. Ceramic strengthening by tuning the elastic moduli of resin-based luting agents. Dent Mater. 2017 Mar;33(3):358-366. doi:10.1016/j.dental.2017.01.002.
39. Spazzin AO, Guarda GB, Oliveira-Ogliari A, Leal FB, Correr-Sobrinho L, Moraes RR. Strengthening of Porcelain Provided by Resin Cements and Flowable Composites. Oper Dent. 2016 Mar-Apr;41(2):179-88. doi: 10.2341/15-025-L.
40. Tribst JPM, Monteiro JB, Venturini AB, Pereira GKR, Bottino MA, Melo RM, Valandro LF. Fatigue Failure Load of Resin-bonded Simplified Lithium Disilicate Glass-Ceramic Restorations: Effect of Ceramic Conditioning Methods. J Adhes Dent. 2019;21(4):373-381. doi: 10.3290/j.jad.a43000.
41. van Ooij WJ. Silanes and metal pretreatments. In: Packman ED, editor. Handbook of adhesion. 2nd ed. Chichester, UK: John Wiley & Sons; 2005. p. 463–6.
42. Wong ACH, Tian T, Tsoi JKH, Burrow MF, Matinlinna JP. Aspects of adhesion tests on resin-glass ceramic bonding. Dent Mater. 2017 Sep;33(9):1045-1055. doi: 10.1016/j.dental.2017.06.013.
43. Xiaoping L, Dongfeng R, Silikas N. Effect of etching time and resin bond on the flexural strength of IPS e.max Press glass ceramic. Dent Mater. 2014 Dec;30(12):e330-6. doi: 10.1016/j.dental.2014.08.373.
44. Zogheib LV, Bona AD, Kimpara ET, McCabe JF. Effect of hydrofluoric acid etching duration on the roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. Braz Dent J. 2011;22(1):45-50.

# TABLES

**Table 1.** Description of materials, commercial name, manufacturer, composition and batch number.

| Material | Commercial name/manufacturer | Composition | Batch number |
|---|---|---|---|
| Lithium disilicate glass ceramic | IPS e.Max CAD, Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein | $SiO_2$, $Li_2O$, $K_2O$, $P_2O_5$, $ZrO_2$, ZnO, other and colouring oxides | W93126 |
| Ceramic primer coupling agent | Monobond Plus, Ivoclar Vivadent | Alcohol solution of silane methacrylate, phosphoric acid methacrylate and sulphide methacrylate | W90329 |
| 5% hydrofluoric acid | IPS Ceramic Etching Gel, Ivoclar Vivadent | < 5% hydrofluoric acid | W14921 |
| 10% hydrofluoric acid | Condac Porcelana, FGM, Joinville, Brazil | < 10% hydrofluoric acid | W140319 |
| Self-etching ceramic primer | Monobond Etch & Prime, Ivoclar Vivadent | Ammonium polyfluoride, silane system based on trimethoxypropyl methacrylate, alcohols, water and colorant | W40212 |
| Dual cure resin cement | Multilink N, Ivoclar Vivadent | Silicate glass, ytterbium trifluoride, highly dispersed silica, catalysts and stabiliser, pigments | W44613 |
| Primer | Multilink Primer (A and B), Ivoclar Vivadent | Primer A: water, initiators; primer B: phosphonic acid acrylate, hydroxyethyl methacrylate, methacrylate mod. polyacrylic acid, stabilizer | Primer A: W89775 Primer B: W92311 |
| Epoxy resin | Carbotec GmbH & Co. KG, Königs Wusterhausen, Germany | Continuous filament woven fiberglass bonded with epoxy resin | - |

*The chemical composition is described according to the manufacturers' information.

**Table 2.** Experimental design.

| Group | Surface treatment | Aging condition |
|---|---|---|
| PRIMER | Coupling agent application | Baseline* Aging** |
| HF5 + PRIMER | 5% HF acid etching for 20 seconds + coupling agent application | Baseline Aging |
| E&P 20s + 40s | 20 seconds of active application and 40 seconds of react*** | Baseline Aging |
| E&P 20s + 5min | 20 seconds of active application and 5 minutes of react | Baseline Aging |

* 1 up to 5 days of water distilled storage (37 ◦C) before testing;
**90 days of storage in distilled water + thermocycling: 12,000 cycles between 5 and 55 ºC with a dwell time of 30 s and a transfer time of 5 s;
***recommended by the manufacturer.

**Table 3.** Mean fatigue failure load (FFL) in Newton, number of cycles for failure (CFF) with respective standard deviation (SD) and the percentage of decrease comparing the baseline condition to aging in both outcomes.

| Groups | FFL | | | CFF | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Baseline | Aging | | Baseline | Aging | |
| | Mean (SD) | Mean (SD) | % of mean FFL decrease (Baseline / aging) | Mean (SD) | Mean (SD) | % of mean CFF decrease (baseline / aging) |
| **PRIMER** | 786.67 (213.36) $^{B}$ | 480.77 (90.23) $^{C}$ | 38.9% | 92,333 (42,673) $^{B}$ | 31,154 (18,046) $^{C}$ | 66.3% |
| **HF5 + PRIMER** | 830.00 (127.90) $^{AB}$ | 810.00 (82.81) $^{AB}$ | 2.4% | 101,000 (25,579) $^{AB}$ | 97,000 (16,562) $^{AB}$ | 4% |
| **E&P 20s + 40s** | 880.00 (106.57) $^{AB}$ | 840.00 (96.73) $^{AB}$ | 4.5% | 111,000 (21,314) $^{AB}$ | 103,000 (19,346) $^{AB}$ | 7.2% |
| **E&P 20s + 5min** | 940.00 (98.56) $^{A}$ | 840.00 (54.12) $^{AB}$ | 10.6% | 123,000 (19,712) $^{A}$ | 103,000 (10,823) $^{AB}$ | 16.3% |

* Different uppercase letters indicate statistical differences based on Two-Way ANOVA and Tukey's post-hoc test.

**Table 4.** Weibull modulus for fatigue failure load (FFL) and cycles for failure (CFF).

| Groups | FFL | | CFF | |
|---|---|---|---|---|
| | Baseline | Aging | Baseline | Aging |
| | Weibull modulus (CI) | Weibull modulus (CI) | Weibull modulus (CI) | Weibull modulus (CI) |
| **PRIMER** | 4.67 (2.93 – 6.93) $^{A}$ | 5.30 (3.43 – 7.48) $^{B}$ | 2.40 (1.49 – 3.60) $^{B}$ | 1.94 (1.24 – 2.79) $^{B}$ |
| **HF5 + PRIMER** | 7.91 (5.08 – 11.43) $^{A}$ | 9.87 (6.57 – 13.69) $^{AB}$ | 4.78 (3.05 – 6.94) $^{AB}$ | 6.12 (4.06 – 8.52) $^{A}$ |
| **E&P 20s + 40s** | 8.74 (5.78 – 12.22) $^{A}$ | 10.51 (6.75 – 15.18) $^{AB}$ | 5.66 (3.73 – 7.95) $^{A}$ | 6.47 (4.14 – 9.40) $^{A}$ |
| **E&P 20s + 5min** | 10.45 (6.93 – 14.47) $^{A}$ | 16.24 (10.71 – 22.80) $^{A}$ | 6.99 (4.61 – 9.73) $^{A}$ | 10.14 (6.67 – 14.26) $^{A}$ |

* Different uppercase letters indicate statistical differences based on maximum-likelihood estimations for Weibull analysis.

**Table 5.** Survival rates – probability of specimens to exceed the respective fatigue failure load (FFL) and number of cycles for failure (CFF) step without crack propagation, and its respective standard error values.

| Surface treatment | Aging condition | FFL (N) / CFF | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | **200 / 5,000** | **400 / 15,000** | **450 / 25,000** | **500 / 35,000** | **550 / 45,000** | **600 / 55,000** | **650 / 65,000** | **700 / 75,000** | **750 / 85,000** | **800 / 95,000** | **850 / 105,000** | **900 / 115,000** | **950 / 125,000** | **1000 / 135,000** | **1050 / 145,000** | **1100 / 155,000** | **1150 / 165,000** |
| **PRIMER** | **Baseline** | 1 | 0.93 (0.06) | 0.87 (0.09) | 0.87 (0.09) | 0.80 (0.10) | 0.73 (0.11) | 0.67 (0.12) | 0.67 (0.12) | 0.53 (0.13) | 0.53 (0.13) | 0.47 (0.13) | 0.40 (0.13) | 0.13 (0.09) | 0.13 (0.09) | 0.0 | - | - |
| | **Aging** | 1 | 0.69 (0.13) | 0.39 (0.14) | 0.23 (0.12) | 0.15 (0.10) | 0.08 (0.07) | 0.08 (0.07) | 0.0 | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| **HF5 + PRIMER** | **Baseline** | 1 | 1 | 1 | 1 | 0.93 (0.06) | 0.93 (0.06) | 0.93 (0.06) | 0.80 (0.10) | 0.73 (0.11) | 0.47 (0.13) | 0.33 (0.12) | 0.27 (0.11) | 0.20 (0.10) | 0.0 | - | - | - |
| | **Aging** | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0.87 (0.09) | 0.60 (0.13) | 0.40 (0.13) | 0.20 (0.10) | 0.07 (0.06) | 0.07 (0.06) | 0.0 | - | - | - |
| **E&P 20s + 40s** | **Baseline** | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0.93 (0.06) | 0.80 (0.10) | 0.80 (0.10) | 0.47 (0.13) | 0.27 (0.11) | 0.13 (0.08) | 0.13 (0.08) | 0.07 (0.06) | 0.0 | - |
| | **Aging** | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0.87 (0.09) | 0.60 (0.13) | 0.60 (0.13) | 0.53 (0.13) | 0.13 (0.09) | 0.07 (0.06) | 0.0 | - | - | - |
| **E&P 20s + 5min** | **Baseline** | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0.93 (0.06) | 0.93 (0.06) | 0.93 (0.06) | 0.87 (0.08) | 0.60 (0.13) | 0.27 (0.11) | 0.13 (0.09) | 0.07 (0.06) | 0.07 (0.06) | 0.0 |
| | **Aging** | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 0.93 (0.06) | 0.53 (0.13) | 0.27 (0.11) | 0.07 (0.06) | 0.0 | - | - | - | - |

* Kaplan Meier and Mantel-Cox tests.
** The symbol '-' indicates absence of specimens being submitted to the respective category.

# FIGURES

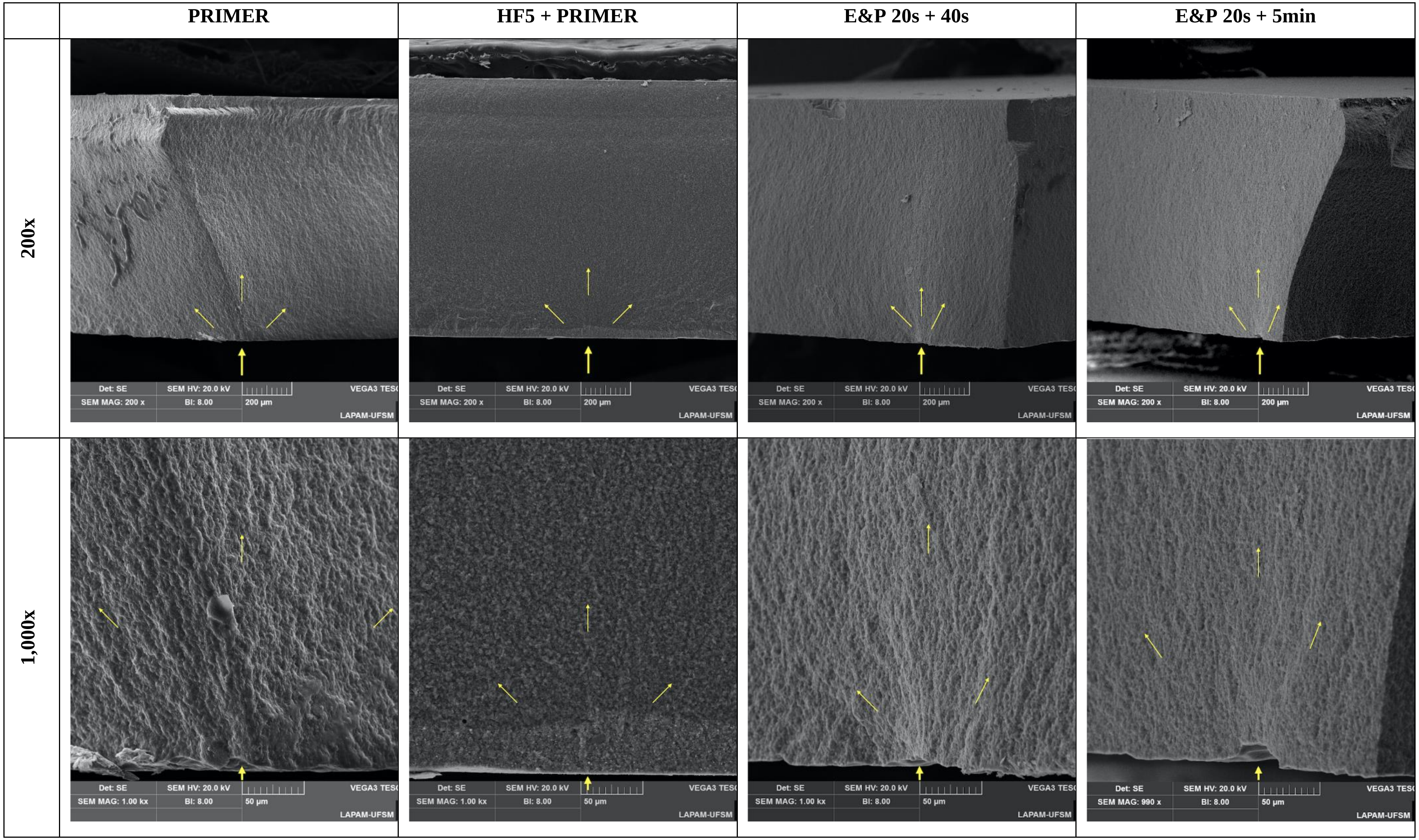



**Figure 1.** Micrographs (200× – top; 1,000× – bottom) obtained by SEM illustrating that all failures originated at cementation surface from defects present at the ceramic surface, pointed by yellow arrows, and then propagated to the opposite side (oclusal/top surface), where it notices the compression curl.

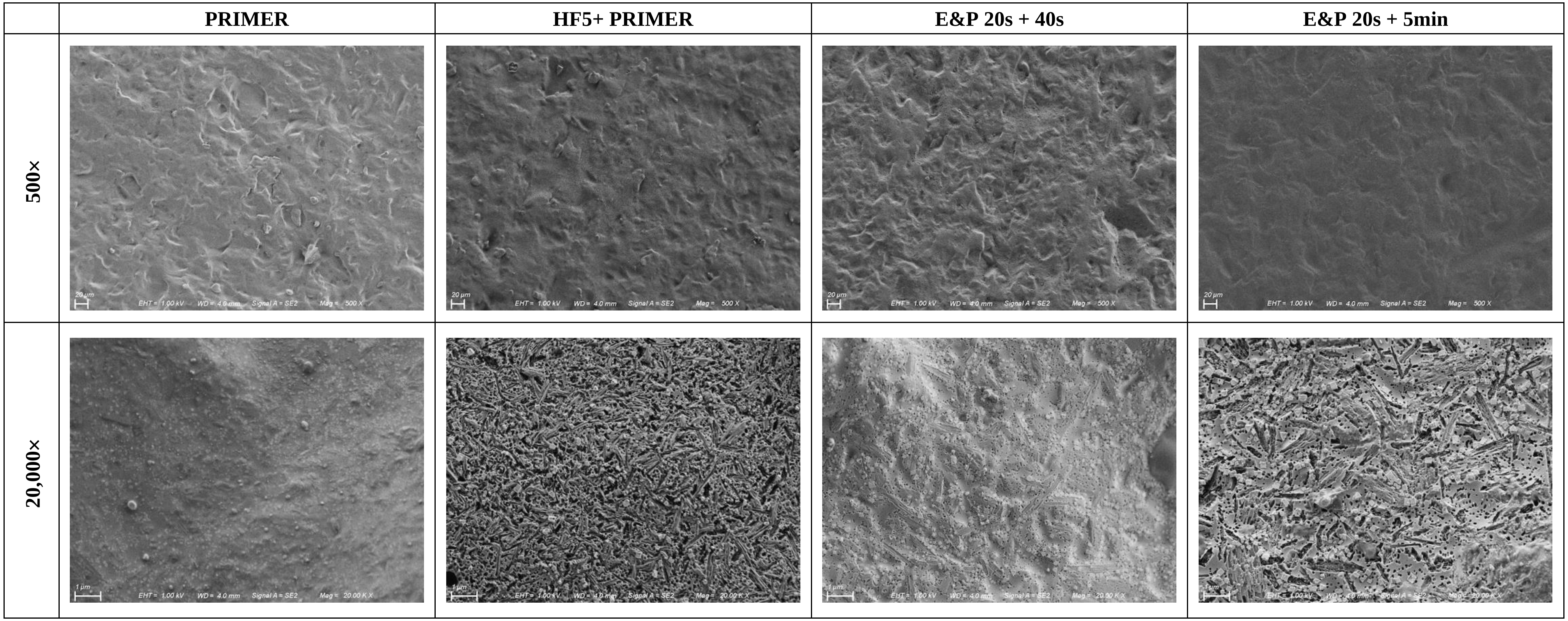



**Figure 2.** Topographic images (500× – top, 20,000× – bottom) obtained at FE-SEM analysis. It becomes clear the potential of the surface treatments on promote glass matrix dissolution in different intensities (higher at HF5+PRIMER and E&P 20s+5min), exposing crystallographic intergranular regions that will enable micromechanical interlocking, as also enhance the posterior chemical interaction with resin cement.

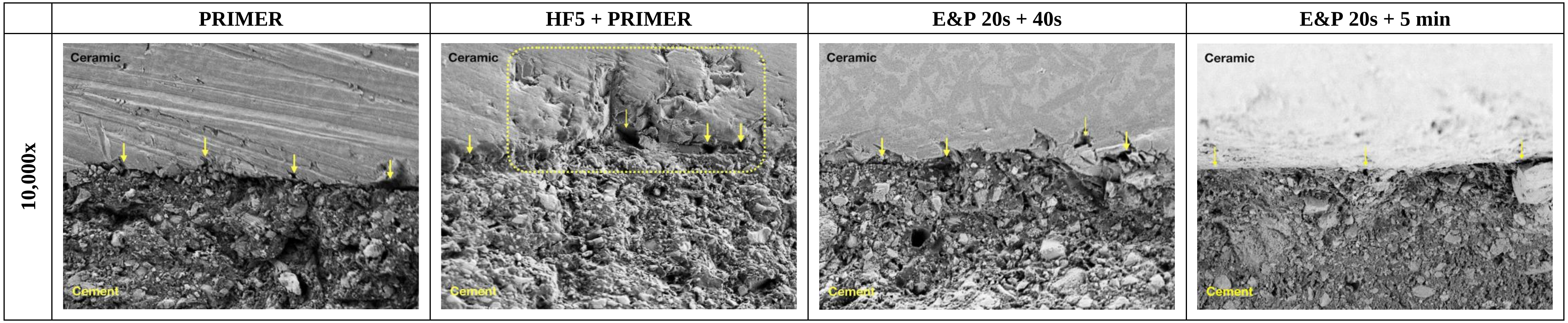



**Figure 3.** Micrographs (10,000×) obtained by FE-SEM illustrating the intaglio surface between the ceramic and the cement, where it notices the presence of unfilled areas (pointed by yellow arrows) between these substrates in all conditions explored. The surface treatments (HF5 + PRIMER and E&P) introduces different patterns of defects, since HF promotes deeper defects than E&P and the increased exposure time to E&P leads to the presence of shallower defects.

# 4. DISCUSSÃO GERAL

As restaurações de dissilicato de lítio são consideradas ácido sensíveis e tem como protocolo clássico, prévio à cimentação adesiva, o condicionamento com ácido fluorídrico e a aplicação de um agente de união que contenha silano (BRENTEL et al., 2007; BLATZ; VONDERHEIDE; CONEJO, 2018; MATINLINNA; LUNG; TSOI, 2018). Devido à toxicidade do ácido fluorídrico (OZCAN; ALLAHBEICKARAGHI; DÜNDAR, 2012; CARPENA; BALLARIN, 2014; WANG et al., 2014; DENNERLEIN et al., 2016), um primer cerâmico autocondicionante e de frasco único tem sido proposto, no qual o fabricante recomenda 20 segundos de aplicação ativa, acrescido de 40 segundos de aplicação passiva. Sabe-se a aplicação de um agente condicionante (em tempo e concentração adequados) altera a topografia de superfície das cerâmicas vítreas e, consequentemente, pode influenciar positivamente os desfechos de resistência de união e fadiga (SCHERER et al, 2018; MURILLO-GÓMEZ; DE GOES, 2019). Assim, a presente dissertação se propôs a avaliar diferentes tempos de aplicação de um primer cerâmico autocondicionante na resistência adesiva e no comportamento à fadiga de uma cerâmica de dissilicato de lítio.

Em um primeiro momento, objetivou-se avaliar a adesão entre uma cerâmica de dissilicato de lítio e um cimento resinoso frente a diferentes tempos de aplicação de um primer cerâmico (*Distinct etching times of a one-step ceramic primer: effect on the resin bond strength durability to a CAD/CAM lithium disilicate glass-ceramic*). Neste estudo, o grupo do primer cerâmico com 5 minutos de aplicação passiva (E&P 20s + 5min) apresentou maior resistência adesiva a longo-prazo (após 180 dias de armazenamento e termociclagem) comparado ao tratamento clássico (aplicação de ácido fluorídrico e agente de união contendo silano). Esse resultado é importante visto que alguns autores relataram que o tratamento com ácido fluorídrico seguido do agente de união contendo silano apresentava melhor resistência adesiva do que a aplicação do primer cerâmico no tempo recomendado pelo fabricante (GUIMARÃES et al., 2018; LOPES et al., 2018; PRADO et al., 2018). Ainda em relação à adesão, o protocolo com tempo aumentado do grupo E&P 20s + 5 min foi semelhante ao protocolo recomendado pelo fabricante (E&P 20s + 40s), tanto na condição de curto quanto de longo-prazo, sendo ambos os tratamentos estáveis após envelhecimento.

Além disso, destaca-se a relevância de avaliar a influência do tempo aumentado da aplicação do primer cerâmico em um contexto mais complexo (conjunto cimentado e submetido a cargas cíclicas e intermitentes), uma vez que cenários diferentes podem repercutir de forma distinta. Assim, o artigo "*One-step ceramic primer as surface conditioner:effect on the load-*

*bearing capacity under fatigue of bonded lithium disilicate ceramic simplified restorations*" teve como proposta avaliar o efeito do aumento do tempo de aplicação de um primer cerâmico no desempenho à fadiga de restaurações simplificadas de dissilicato de lítio cimentadas adesivamente a um substrato análogo de dentina.

Os resultados mostraram que, sob fadiga, a aplicação de um tempo aumentado do primer cerâmico (20 segundos de aplicação ativa acrescido 5 minutos de aplicação passiva, E&P 20s + 5min) foi semelhante ao protocolo clássico de tratamento de superfície (ácido fluorídrico mais agente de união contendo silano, HF5 + PRIMER) e ao tempo recomendado pelo fabricante do primer cerâmico (E&P 20s + 40s), sendo superior apenas ao tratamento com a aplicação de agente de união contendo silano (PRIMER). Na condição envelhecida, deve-se salientar que todos os tratamentos de superfície foram semelhantes e estáveis, exceto ao grupo com a aplicação do agente de união contendo silano (PRIMER), que apresentou o pior desempenho mecânico à fadiga.

O alto decréscimo de carga para falha em fadiga e número de ciclos para falha do grupo PRIMER destaca que, em um contexto de fadiga, a adesão promovida apenas pelo agente de união é dramaticamente suscetível à degradação hidrolítica (LUNG; MATINLINNA, 2012; MATINLINNA; LUNG; TSOI, 2018). E que, embora existam alterações topográficas superficiais produzidas pela simulação da usinagem dos sistemas CAD/CAM, ainda se demonstra a necessidade de uma etapa de condicionamento prévio para promover uma adequada retenção micromecânica. Assim, deve-se destacar que as alterações topográficas promovidas pelo condicionamento com ácido fluorídrico ou pelo primer cerâmico na superfície interna da restauração são indispensáveis para um desempenho estável em fadiga das restaurações de cerâmica dissilicato de lítio.

Outro aspecto fundamental é que a presença de porosidades ou irregularidades na interface de cimentação, ou seja, áreas não preenchidas pelo cimento resinoso, podem concentrar tensões tração e reduzir a capacidade do material em suportar cargas (SPAZZIN et al., 2017; BACCHI et al., 2018). Em face da importância do contato íntimo entre a cerâmica e o cimento e que vise uma interface contínua e homogênea, a alteração gerada pela usinagem também pode influenciar o desfecho avaliado, visto que introduz defeitos na mesma superfície interna em que é realizado o tratamento de superfície. Entretanto, como o custo da usinagem ainda é consideravelmente alto, optou-se por viabilizar o processo e simular a superfície usinada com base em um estudo *in vitro* (RODRIGUES et al., 2018). Nesse sentido, os artigos que compõem a presente dissertação realizaram uma simulação da usinagem promovida pelo sistema CAD/CAM por meio de uma metodologia simplificada com o auxílio de lixas de água (granulação #60), sendo que os parâmetros de rugosidade (Ra e Rz) produzidos pela simulação CAD/CAM foram semelhantes ao encontrado na literatura (FRAGA et al., 2017) para ambos os estudos.

Como limitações da presente dissertação, pode-se mencionar a avaliação de apenas uma cerâmica (dissilicato de lítio), o uso de geometrias de teste simplificadas e a ausência da avaliação de fatores característicos da cavidade bucal, como saliva e variação de pH. Em face disso, os achados atuais devem ser considerados apenas para a cerâmica testada e com cautela, uma vez que estudos in vitro têm limitações inerentes à metodologia.

# 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas investigações científicas apresentadas nos artigos, pode-se concluir que, para os contextos de resistência de união e à fadiga, o primer cerâmico autocondicionante com o tempo recomendado pelo fabricante (aplicação ativa de 20 segundos, seguido por aplicação passiva de 40 segundos) entre uma cerâmica de dissilicato de lítio e cimento resinoso é uma alternativa ao condicionamento clássico (ácido fluorídrico seguido de aplicação de agente de união contendo silano), visto que associa mecanismos de adesão micromecânicos e químicos.

Além disso, o aumento do tempo de condicionamento com o primer cerâmico autocondicionante foi benéfico no desfecho de resistência de união até 5 minutos de aplicação passiva, mas não melhorou o desempenho à fadiga das restaurações simplificadas testadas. Por fim, destaca-se que nossas descobertas contribuem para esclarecer uma importante questão clínica: os mecanismos químicos e micromecânicos (promovidas pelo ácido fluorídrico + agente de união contendo silano ou primer cerâmico) são essenciais para a longevidade em fadiga de restaurações simplificadas de dissilicato de lítio.

## 6. REFERÊNCIAS


1. ABOUSHELIB, M. N.; SLEEM, D. Microtensile bond strength of lithium disilicate ceramics to resin adhesives. **J Adhes Dent.** Dec;16(6):547-52, 2014.

2. AKIN, A.; TOKSAVUL S.; TOMAN, M. Clinical marginal and internal adaptation of maxillary anterior single all-ceramic crowns and 2-year randomized controlled clinical trial. **J Prosthodont.** 24(5):345-50, 2015.

3. ANUSAVICE, K. J.; HOJJATIE, B. Tensile stress in glass-ceramic crowns: effect of flaws and cementation voids. **Int. J. Prosthodont.** 5 (4), 351–358, 1992.

4. BACCHI, A. et al. Resin cements formulated with thio-urethanes can strengthen porcelain and increase bond strength to ceramics. **J Dent.** Jun; 73:50-56, 2018.

5. BLATZ, M. B.; CONEJO, J. The Current State of Chairside Digital Dentistry and Materials. **Dent Clin North Am.** 63(2):175-197, 2019.

6. BLATZ, M. B.; VONDERHEIDE, M.; CONEJO, J. The Effect of Resin Bonding on Long-Term Success of High-Strength Ceramics. **J Dent Res.** 97(2):132-139, 2018.

7. BRENTEL, A. S. et al. Microtensile bond strength of a resin cement to feldspathic ceramic after different etching and silanization regimens in dry and aged conditions. **Dent Mater.** 23(11):1323-31, 2007.

8. CARDENAS, A. F. M. et al. Do Different Application Modes Improve the Bonding Performance of Self-etching Ceramic Primer to Lithium Disilicate and Feldspathic Ceramics? **J Adhes Dent**. 21(4):319-327, 2019.

9. CARPENA, G.; BALLARIN A. Hydrofluoric Acid – Simple Things You May Do Not Know About Something You Are So Habituated To Use. **Odovtos Int J Dental SC**. 16:15-23, 2014.

10. DELLA BONA, A. SHEN, C. ANUSAVICE, K. J. Work of adhesion of resin on treated lithia disilicate-based ceramic. **Dent Mater.** 20(4):338-44, 2004.

11. DENNERLEIN, K. et al. Dermal absorption and skin damage following hydrofluoric acid exposure in an ex vivo human skin model. **Toxicol Lett.** 25;248:25-33, 2016.

12. EDELHOFF, D. et al. Advances in materials and concepts in fixed prosthodontics: a selection of possible treatment modalities**. Br Dent J.** 226(10):739-748, 2019.

13. FLEMING, G. J. et al. The strengthening mechanism of resin cements on porcelain surfaces. **J Dent Res**. 85(3):272-6, 2006.

14. FRAGA, S. et al. Impact of machining on the flexural fatigue strength of glass and polycrystalline CAD/CAM ceramics. **Dent Mater.** Nov;33(11):1286-1297, 2017.

15. GUESS, P. C. et al. All-ceramic partial coverage restorations - midterm results of a 5-year prospective clinical splitmouth study. **J Dent.** 37(8):627-37, 2009.

16. GUESS, P. C. et al. All-Ceramic Systems: Laboratory and Clinical Performance. **Dent Clin North Am.** 55(2):333-52, 2011.

17. GUIMARÃES, H. A. B. et al. Simplified Surface Treatments for Ceramic Cementation: Use of Universal Adhesive and Self-Etching Ceramic Primer. **Int J Biomater.** v.2018, id-2598073, 2018.

18. HORN, H. R. Porcelain laminate veneers bonded to etched enamel In:__. Phillips RW editor. Symposium on Dental Material. **Dent Clin North Am.** v.27, p.671-684, 1983.

19. JOHNSON, G. H. et al. Simplified cementation of lithium disilicate crowns: Retention with various adhesive resin cement combinations. **J Prosthet Dent.** 119(5):826-832, 2018.

20. KELLY, J. R. et al. ADM guidance-ceramics: Fatigue principles and testing. **Dent Mater**. 33(11):1192-1204, 2017.

21. KRUZIC, J. J. et al. Recent advances in understanding the fatigue and wear behavior of dental composites and ceramics. **J Mech Behav Biomed Mater**. 88:504-533, 2018.

22. LOPES, G. C. et al. Does a Self-Etching Ceramic Primer Improve Bonding to Lithium Disilicate Ceramics? Bond Strengths and FESEM Analyses. **Oper Dent**. V.44, n.2, p.210-218, 2018.

23. LUCIANO, M. et al. Lithium disilicate posterior overlays: clinical and biomechanical features. **Clin Oral Investig**. Jun 14, 2019.

24. LUNG, C. Y.; MATINLINNA, JP. Aspects of silane coupling agents and surface conditioning in dentistry: an overview. **Dent Mater.** May;28(5):467-77, 2012.

25. LYANN, S. K. et al. Efficacy of Various Surface Treatments on the Bonding Performance of Saliva-contaminated Lithium-Disilicate Ceramics. **J Adhes Dent**. 21(1):51-58, 2019.

26. MANSO, A. P. et al. Cements and adhesives for all-ceramic restorations. **Dent Clin North Am.** 55(2):311-32, 2011.

27. MATINLINNA, J. P.; LUNG, C. Y. K.; TSOI, J. K. H. Silane adhesion mechanism in dental applications and surface treatments: A review. **Dent Mater**. 34(1):13-28, 2018.

28. MAY, L. G. et al. Effects of cement thickness and bonding on the failure loads of CAD/CAM ceramic crowns: multi-physics FEA modeling and monotonic testing. **Dent Mater.** 28(8): e99-109, 2012.

29. MURILLO-GÓMEZ, F.; DE GOES, M. F. Bonding effectiveness of tooth-colored materials to resin cement provided by self-etching silane primer after short- and long-term storage. **J Prosthet Dent.** 121(4): 713.e1-713.e8, 2019.

30. OZCAN, M. ALLAHBEICKARAGHI, A. DUNDAR, M. Possible hazardous effects of hydrofluoric acid and recommendations for treatment approach: a review. **Clin Oral Investig.** Feb;16(1):15-23, 2012.

31. PEUTZFELDT, A.; SAHAFI, A.; FLURY, S. Bonding of restorative materials to dentin with various luting agents. **Oper Dent.** 36(3):266-73, 2011.

32. PRADO, M. et al. Ceramic Surface Treatment with a Single-component Primer: Resin Adhesion to Glass Ceramics. **J Adhes Dent**. 20(2):99-105, 2018.

33. PUPPIN-RONTANI, J. et al. Effect of Hydrofluoric Acid Concentration and Etching Time on Bond Strength to Lithium Disilicate Glass Ceramic. **Oper Dent.** 42(6):606-615, 2017.

34. RAUCH, A. et al. Clinical survival of chair-side generated monolithic lithium disilicate crowns:10-year results. **Clin Oral Investig**. 22(4):1763-1769, 2018.

35. RODRIGUES, C. D. S. et al. Internal adjustments decrease the fatigue failure load of bonded simplified lithium disilicate restorations. **Dent Mater.** Sep;34(9): e225-e235, 2018.

36. SCHERER, M. M. et al. Fatigue failure load of an adhesively-cemented lithium disilicate glass-ceramic: Conventional ceramic etching vs etch & prime one-step primer. **Dent Mater.** 34(8):1134-1143, 2018.

37. SCHESTATSKY, R. et al. CAD-CAM milled versus pressed lithium-disilicate monolithic crowns adhesively cemented after distinct surface treatments: Fatigue performance and ceramic surface characteristics. **J Mech Behav Biomed Mater**. 94:144-154, 2019.

38. SCIENTIFIC DOCUMENTATION – Monobond Etch & Prime. Ivoclar Vivadent, 2015.

39. SEYDLER, B.; SCHMITTER, M. Clinical performance of two different CAD/CAM-fabricated ceramic crowns: 2-year results. **J Prosthet Dent**. 114(2):212–216, 2015.

40. SOUSA, S. J. L. et al. Early clinical performance of resin cements in glass-ceramic posterior restorations in adult vital teeth: A systematic review and meta-analysis. **J Prosthet Dent.** pii: S0022-3913(18)31176-4, 2019.

41. SPAZZIN, A. O. et al. Ceramic strengthening by tuning the elastic moduli of resin-based luting agents. **Dent Mater**. Mar;33(3):358-366, 2017.

42. SPAZZIN, A. O. et al. Strengthening of Porcelain Provided by Resin Cements and Flowable Composites. **Oper Dent**. 41(2):179-88, 2016.

43. SPITZNAGEL, F. A.; BOLDT, J.; GIERTHMUEHLEN, P. C. CAD/CAM Ceramic Restorative Materials for Natural Teeth. **J Dent Res.** 97(10):1082-1091, 2018.

44. TINSCHERT, J. et al. Structural reliability of alumina-, feldspar-, leucite-, mica- and zirconia-based ceramics. **J Dent.** Sep;28(7):529-35, 2000.

45. TRIBST, J. et al. Self-etching Primers vs Acid Conditioning: Impact on Bond Strength Between Ceramics and Resin Cement. **Oper Dent.** 43(4):372-379, 2018.

46. TRIBST, J. P. M. et al. Fatigue Failure Load of Resin-bonded Simplified Lithium Disilicate Glass-Ceramic Restorations: Effect of Ceramic Conditioning Methods. **J Adhes Dent**. 21(4):373-381, 2019.

47. WANG, X. et al. A review of treatment strategies for hydrofluoric acid burns: current status and future prospects. **Burns**. 40(8):1447-57, 2014.

48. WILLE, S.; LEHMANN, F.; KERN, M. Durability of Resin Bonding to Lithium Disilicate and Zirconia Ceramic using a Self-etching Primer. **J Adhes Dent**. 19(6):491-496, 2017.

49. WISKOTT, H. W. A.; NICHOLLS, J. I.; BELSER, U. C. Stress fatigue: basic principles and prosthodontic implications. **Int J Prosthodont**. 8:105-116, 1995.

50. WONG, A. C. H. et al. Aspects of adhesion tests on resin-glass ceramic bonding. **Dent Mater**. 33(9):1045-1055, 2017.

51. XIAOPING, L.; DONGFENG, R.; SILIKAS, N. Effect of etching time and resin bond on the flexural strength of IPS e.max Press glass ceramic. **Dent Mater.** 30(12): e330-6, 2014.

52. ZOGHEIB, L. V. et al. Effect of hydrofluoric acid etching duration on the roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. **Braz Dent J.** 22(1):45-50, 2011.

# ANEXO A – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *JOURNAL OF ADHESIVE DENTISTRY*

## Guide for authors

The Journal of Adhesive Dentistry is a bi-monthly journal that publishes scientifically sound articles of interest to practitioners and researchers in the field of adhesion to hard and soft dental tissues. The Journal publishes several types of peer-reviewed original articles:

1. Clinical and basic science research reports – based on original research in adhesive dentistry and related topics.
2. Reviews topics – on topics related to adhesive dentistry
3. Short communications – of original research in adhesive dentistry and related topics. Max. 4 printed pages, including figures and references (max. characters 18,000). High priority will be given to the review of these papers to speed publication.

4a. Invited focus articles – presenting a position or hypothesis on a basic science or clinical subject of relevant related topics. These articles are not intended for the presentation of original results, and the authors of the articles are selected by the Editorial Board.

4b. Invited commentaries – critiquing a focus article by addressing the strong and weak points of the focus article. These are selected by the Editorial Board in consultation with the focus article author, and the focus article and the commentaries on it are published in sequence in the same issue of the Journal.

5. Invited guest editorials – may periodically be solicited by the Editorial Board.
6. Proceedings of symposia, workshops, or conferences – covering topics of relevance to adhesive dentistry and related topics.
7. Letters to the Editor – may be submitted to the editor-in-chief; these should normally be no more than 500 words in length.

## Submission instructions

Submission of manuscripts in order of preference:

Submission via online submission service (www.manuscriptmanager.com/jadd). Manuscript texts should be uploaded as PC-word files with tables and figures preferably embedded within the PC-word document. A broad range of file formats are acceptable. No paper version required but high-resolution photographs or illustrations should be sent to the editorial office (see below). Online submissions are automatically uploaded into the editorial office's reviewer assignment schedule and are therefore processed immediately upon upload.

Mailing address: Quintessenz Verlags-GmbH The Journal of Adhesive Dentistry Ifenpfad 2 – 4, D–12107 Berlin, Germany

Illustrations that cannot be sent electronically will be scanned at the editorial office so that they can be sent to reviewers via e-mail along with the manuscript to expedite the evaluation process.

Resubmitted manuscripts should also be submitted in the above manner. Please note that supplying electronic versions of your tables and illustrations upon resubmission will assure a faster publication time if the manuscript is accepted.

Review/editing of manuscripts. Manuscripts will be reviewed by the editor-in-chief and at least two reviewers with expertise within the scope of the article. The publisher reserves the right to edit accepted manuscripts to fit the space available and to ensure conciseness, clarity, and stylistic consistency, subject to the author's final approval.

Adherence to guidelines. Manuscripts that are not prepared in accordance with these guidelines will be returned to the author before review.

## Manuscript preparation

• The Journal will follow as much as possible the recommendations of the International Committee of Medical Journal Editors (Vancouver Group) in regard to preparation of manuscripts and authorship (Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Ann Intern Med 1997;126: 36-47).
• Title page. The first page should include the title of the article (descriptive but as concise as possible) and the name, degrees, job title, professional affiliation, contribution to the paper (e.g., idea, hypothesis, experimental design, performed the experiments in partial fulfillment of requirements for a degree, wrote the manuscript, proofread the manuscript, performed a certain test, consulted on and performed statistical evaluation, contributed substantially to discussion, etc.) and full address of all authors. Phone, fax, and e-mail address must also be provided for the corresponding author, who will be assumed to be the first listed author unless otherwise noted. If the paper was presented before an organized group, the name of the organization, location, and date should be included.
• 3-8 keywords.
• Structured abstract. Include a maximum 250-word structured abstract (with headings Purpose, Materials and Methods, Results, Conclusion).
• Introduction. Summarize the rationale and purpose of the study, giving only pertinent references. Clearly state the working hypothesis.
• Materials and Methods. Present materials and methods in sufficient detail to allow confirmation of the observations. Published methods should be referenced and discussed only briefly, unless modifications have been made. Indicate the statistical methods used, if applicable.
• Results. Present results in a logical sequence in the text, tables, and illustrations. Do not repeat in the text all the data in the tables or illustrations; emphasize only important observations.
• Discussion. Emphasize the new and important aspects of the study and the conclusions that follow from them. Do not repeat in detail data or other material given in the Introduction or Results section. Relate observations to other relevant studies and point out the implications of the findings and their limitations.
• Acknowledgments. Acknowledge persons who have made substantive contributions to the study. Specify grant or other financial support, citing the name of the supporting organization and grant number. • Abbreviations. The full term for which an abbreviation stands should precede its first use in the text unless it is a standard unit of measurement. • Trade names. Generic terms are to be used whenever possible, but trade names and manufacturer should be included parenthetically at first mention.
• Clinical Relevance. Please include a very brief (2 sentences or 3 lines) clinical relevance statement.

**References**
• All references must be cited in the text, according to the alphabetical and numerical reference list.
• The reference list should appear at the end of the article, in alphabetical and numerical sequence.
• Do not include unpublished data or personal communications in the reference list. Cite such references parenthetically in the text and include a date.
• Avoid using abstracts as references.
• Provide complete information for each reference, including names of all authors. If the reference is part of a book, also include title of the chapter and names of the book‘s editor(s).
Journal reference style: 1. Turp JC, Kowalski CJ, Stohler CS. Treatment-seeking patters of facial pain patients: Many possibilities, limited satisfaction. J Orofacial Pain 1998;12:61–66.

Book reference style: 1. Hannam AG, Langenbach GEJ, Peck CC. Computer simulations of jaw biomechanics. In: McNeill C (ed). Science and Practice of Occlusion. Chicago: Quintessence, 1997:187–194.

**Illustrations**

• All illustrations must be numbered and cited in the text in order of appearance.
• Submitted figures should meet the following minimum requirements:
– High-resolution images should have a width of 83 mm and 300 dpi (for column size). – Graphics (bar diagrams, schematic representations, drawings) wherever possible should be produced in Adobe Illustrator and saved as AI or EPS files.
– All figures and graphics should be separate files – not embedded in Word or Power Point documents.
Upon article acceptance, high-resolution digital image files must be sent via one of the following ways:
1. As an e-mail attachment, if the files are not excessively large (not more than 10 MB), to our production department
2. Online File Exchange Tool: Please send your figures with our Online File Exchange Tool. This web tool allows you to upload large files (< 500 MB) to our server. Please archive your figures with a maximum size of 500 MB first. Then upload these archives with the following link: http://files.qvnet.de/JAD/, password: IAAD. Please name the archive with your name and article number so we can identify the figures.
Line drawings – Figures, charts, and graphs should be professionally drawn and lettered large enough to be read after reduction. Good-quality computer-generated laser prints are acceptable (no photocopies); also provide electronic files (eps, ai) if possible. Lines within graphs should be of a single weight unless special emphasis is needed.
Legends – Figure legends should be grouped on a separate sheet and typed double-spaced.

**Tables**

• Each table should be logically organized, on a separate sheet, and numbered consecutively.
• The title and footnotes should be typed on the same sheet as the table.
*MANDATORY SUBMISSION FORM* The Mandatory Submission Form, signed by all authors, must accompany all submitted manuscripts before they can be reviewed for publication. Electronic submission: scan the signed form and submit as JPG, TIF or PDF file.
*PERMISSIONS & WAIVERS* • Permission of author and publisher must be obtained for the direct use of material (text, photos, drawings) under copyright that does not belong to the author.
• Waivers must be obtained for photographs showing persons. When such waivers are not supplied, faces will be masked to prevent identification. For clinical studies the approval of the ethics committee must be presented.
*PAGE CHARGE* The first 8 printed pages in an article are free of charge. For excess pages, the charge is €140 per printed page. The approximate number of characters on a printed page is approximately 6,800. Please also consider the number and size of illustrations.

## ANEXO B – NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO PERIÓDICO *JOURNAL OF MECHANICAL BEHAVIOR OF BIOMEDICAL MATERIALS*

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

**Manuscript:**
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable) Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

BEFORE YOU BEGIN

**Ethics in publishing**

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

**Declaration of interest**

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches.

**Submission declaration and verification**

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

*Preprints*
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

**Changes to authorship**
Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

**Copyright**
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

**References**
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

**Formatting requirements**
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions. If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes. Divide the article into clearly defined sections.

*Figures and tables embedded in text*
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

**Article structure**

*Subdivision - numbered sections*
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

*Introduction*
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

*Material and methods*
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

*Theory/calculation*
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

*Results*
Results should be clear and concise.

*Discussion*
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

*Conclusions*
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

*Appendices*
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

**Essential title page information**

- Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate

address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.
• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

**Abstract**
A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

*Graphical abstract*
A graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site. Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements.

*Highlights*
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

*Abbreviations*
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

*Acknowledgements*
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

*Formatting of funding sources*
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

**Units**
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. Authors wishing to present a table of nomenclature should do so on the second page of their manuscript.

*Math formulae*
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

*Footnotes*
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

**Artwork**

*Electronic artwork*
*General points*

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files. A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
*Formats*

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

**Please do not:**
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

*Color artwork*
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

*Figure captions*
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

*Tables*
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

**References**

*Citation in text*
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.
*Reference links*
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services,

such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

A DOI can be used to cite and link to electronic articles where an article is in-press and full citation details are not yet known, but the article is available online. A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

*Web references*
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given.
Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

*Data references*
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

*References in a special issue*
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

*Reference management software*
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-the-mechanical-behavior-of-biomedical-materials When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

*Reference formatting*
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s),

journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

*Reference style*
*Text:* All citations in the text should refer to:
1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. Two authors: both authors' names and the year of publication;
3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
*List:* References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
*Examples:*
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset: [dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japan
ese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1. Journal abbreviations source Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

**Video**
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from

the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

**AudioSlides**

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

**Data visualization**

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

**Supplementary material**

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

**Research data**

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.
Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

*Data linking*

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.
There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.
In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

*Mendeley Data*
This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to Mendeley Data. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

*Data in Brief*
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for Data in Brief as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to Data in Brief where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, Data in Brief. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in Data in Brief. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

*MethodsX*
You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.
*Data statement*
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.